



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

APRESENTAÇÃO

1. MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA.....	3
2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	6
2.1. MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO	6
2.1.1. Introdução.....	6
2.1.2. Setor agropecuário	6
2.1.3. Setor industrial.....	7
2.1.4. Centro/distrito industrial.....	8
2.1.5. Setor comércio/serviços	8
2.1.6. Agências bancárias existentes	8
2.1.7. Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio	8
2.1.8. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município	9
2.1.9. Agência de desenvolvimento local	9
2.1.10. Consórcios intermunicipais	9
2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	9
2.1.12. Projeto interrompido	10
2.1.13. Projetos potenciais	10
2.1.14. Assentamentos rurais.....	11
2.1.15. Instituições de ensino superior	11
2.1.16. Turismo.....	11
2.1.17. Listagem de instituições, entidades, associações e outros	11
2.1.18. Instituições e entidades consultadas.....	14
2.2. MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS.....	15
2.2.1. Introdução.....	15
2.2.2. Setor agropecuário	15
2.2.3. Setor industrial.....	17
2.2.4. Centro/distrito industrial.....	18
2.2.5. Setor comércio/serviços	18
2.2.6. Agências bancárias presentes no município.....	18
2.2.7. Prefeitura Municipal de Domingos Martins.....	18
2.2.8. Estruturas do Estado presentes no município	19
2.2.9. Agência de desenvolvimento local	19
2.2.10. Consórcios intermunicipais	19
2.2.11. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros	20
2.2.12. Meio ambiente	20
2.2.13. Assentamentos rurais.....	21
2.2.14. Instituições de ensino superior.....	21
2.2.15. Turismo.....	21
2.2.16. Instituições/pessoas entrevistadas.....	23
2.3. MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE.....	24
2.3.1. Introdução.....	24
2.3.2. Setor agropecuário	24
2.3.3. Setor industrial.....	26
2.3.4. Setor comércio/serviços	27
2.3.5. Agências bancárias presentes no município.....	28
2.3.6. Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante.....	28
2.3.7. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município	28
2.3.8. Agências de desenvolvimento local	28
2.3.9. Consórcios intermunicipais	29
2.3.10. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros	29
2.3.11. Potencialidades	31
2.3.12. Assentamentos rurais.....	32
2.3.13. Instituições de ensino superior	32
2.3.14. Turismo.....	32
2.3.15. Instituições e pessoas entrevistadas.....	33

2.4. MUNICÍPIO DE MARECHAL FLORIANO.....	34
2.4.1. Introdução.....	34
2.4.2. Setor agropecuário.....	34
2.4.3. Setor industrial.....	36
2.4.4. Centro/distrito industrial.....	36
2.4.5. Setor comércio/serviços.....	36
2.4.6. Agências bancárias presentes no município.....	37
2.4.7. Prefeitura Municipal de Marechal Floriano.....	37
2.4.8. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município.....	37
2.4.9. Agência de desenvolvimento local.....	37
2.4.10. Consórcios intermunicipais.....	37
2.4.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros.....	38
2.4.12. Projetos e trabalhos de maior destaque/projetos potenciais.....	39
2.4.13. Assentamentos rurais.....	39
2.4.14. Instituições de ensino superior.....	40
2.4.15. Turismo.....	40
2.4.16. Instituições e entidades entrevistadas.....	40
2.5. MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA.....	41
2.5.1. Introdução.....	41
2.5.2. Setor Agropecuário.....	41
2.5.3. Setor industrial.....	42
2.5.4. Centro/distrito industrial.....	43
2.5.5. Setor Comércio/serviços.....	43
2.5.6. Agências bancárias presentes no município:.....	43
2.5.7. Prefeitura Municipal de Laranja da Terra.....	43
2.5.8. Estruturas do Estado/governo federal presentes no município:.....	44
2.5.9. Agência de desenvolvimento local.....	44
2.5.10. Consórcios intermunicipais.....	44
2.5.11. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs, programas e outros.....	44
2.5.12. Projetos (idéias) desenvolvidos no passado recente que não tiveram solução de continuidade.....	46
2.5.13. Projetos potenciais.....	46
2.5.14. Assentamentos rurais.....	46
2.5.15. Instituições de ensino superior.....	46
2.5.16. Turismo.....	46
2.5.17. Instituições/pessoas entrevistadas.....	47
2.6. MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO.....	48
2.6.1. Introdução.....	48
2.6.2. Setor agropecuário.....	48
2.6.3. Setor industrial.....	49
2.6.4. Centro/distrito industrial.....	49
2.6.5. Setor comércio/serviços.....	49
2.6.6. Prefeitura Municipal de Conceição de Castelo.....	50
2.6.7. Estruturas do Estado presentes no município.....	50
2.6.8. Agência de desenvolvimento local.....	50
2.6.9. Consórcios intermunicipais.....	50
2.6.10. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros.....	51
2.6.11. Potencialidades.....	53
2.6.12. Pontos de estrangulamento.....	53
2.6.13. Assentamentos rurais.....	53
2.6.14. Instituições de ensino superior.....	53
2.6.15. Turismo.....	54
2.6.16. Instituições/entidades/pessoas entrevistadas.....	54
2.7. MUNICÍPIO DE BREJETUBA.....	55
2.7.1. Introdução.....	55
2.7.2. Setor agropecuário.....	55
2.7.3. Setor industrial.....	56
2.7.4. Setor comércio/serviços.....	57
2.7.5. Prefeitura Municipal de Brejetuba.....	57

2.7.6. Trabalhos e projetos de maior destaque.....	57
2.7.7. Projetos potenciais	57
2.7.8. Pontos de estrangulamento	58
2.7.9. Consórcios municipais.....	58
2.7.10. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs	58
2.7.11. Estruturas de Estado presentes no município:	60
2.7.12. Infra-estrutura e potencialidade turística	60
2.7.13. Instituições e pessoas entrevistadas.....	60

1. MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA

A Microrregião Sudoeste Serrana, composta pelos municípios de Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Afonso Cláudio, Marechal Floriano, Conceição do Castelo, Brejetuba e Laranja da Terra, apresenta características bem definidas. O setor agropecuário é a base da economia regional, com destaque para a cafeicultura, a avicultura e a olericultura. O turismo, vocação natural da região, vem se constituindo em atividade econômica importante, com boas perspectivas, desde que sejam melhoradas algumas condições da sua infra-estrutura.

A agropecuária regional não foge aos padrões tradicionais do Estado, ou seja, predomínio da pequena propriedade, mão-de-obra familiar, baixa tecnificação e tratos culturais rudimentares. A grande exceção é um caso isolado, no município de Venda Nova do Imigrante. Trata-se da Fazenda Pindobas, que se utiliza de recursos técnicos mais sofisticados para a produção de leite tipo A e B e café tipo exportação.

A cafeicultura é a atividade agrícola mais importante da microrregião. É a sustentação econômica do produtor rural e do colono. Notadamente no período da colheita é a principal fonte de emprego e renda para a população camponesa.

Aqui, também, verifica-se uma realidade que não foge à regra geral, que é a dificuldade da fase pós-colheita: secagem, beneficiamento, classificação e comercialização. É uma situação que prejudica bastante o pequeno produtor em termos de rentabilidade.

A olericultura é uma atividade de destaque na microrregião, cabendo ressaltar: Afonso Cláudio e Laranja da Terra (tomate e quiabo); Domingos Martins (tomate, batata, pimentão e repolho); Venda Nova do Imigrante (tomate) e Marechal Floriano.

A avicultura, igualmente, é uma especialidade microrregional, com destaque para Marechal Floriano, que representa 50% da produção do Estado, e ainda Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante, também com produções expressivas.

Esta atividade é responsável em todo o Estado por aproximadamente 20 mil empregos diretos e em torno de 30 mil indiretos. Os custos de produção são elevados, visto que 80% da matéria-prima (farelo de soja, milho e pó de serra) é importada, principalmente do serrado brasileiro, onerando em muito o custo final da produção e trazendo problemas com a concorrência de estados como o Rio de Janeiro e São Paulo.

O turismo praticado na região é o de montanha, voltado para o clima, a integração ao meio ambiente, à gastronomia, etc., tratando-se, portanto, de uma forma de turismo seletivo, que não traz consigo problemas relacionados à depredação ambiental.

Ainda em relação ao turismo, convém salientar que não bastam os incentivos a novos empreendimentos e à divulgação das belezas naturais e tudo o mais já

existente. São necessários investimentos em infra-estrutura viária (pavimentação e sinalização) e em capacitação de mão-de-obra.

O município de Domingos Martins está elaborando o Plano de Desenvolvimento Turístico para a região de Domingos Martins e Venda Nova. A parceria está sendo efetivada entre os dois municípios, além dos seguintes parceiros: Sebrae/Senar/Senac/Senai, Governo do Estado, Faculdades de Turismo (UVV de Guarapari) e empresários da região.

Em relação à questão do meio ambiente, a microrregião merece especial atenção. Com uma bacia hidrográfica responsável pelo abastecimento da Grande Vitória, vem enfrentando, entre outros problemas, a dessecação de nascentes, em consequência do desmatamento de áreas expressivas. Isto tem acarretado a diminuição do volume de água dos córregos e rios, provocando, com a concorrência do problema do assoreamento, uma situação de desequilíbrio para o ecossistema em questão.

Para enfrentar tal situação foi criado o Consórcio Santa Maria/Jucu¹, cujo objetivo é assessorar as prefeituras consorciadas na conservação das nascentes dos rios Santa Maria/Jucu e no desenvolvimento de outras políticas ambientais. Na área socioeconômica, a assessoria se dá em projetos ligados à agricultura, consistindo na orientação ao planejamento do desenvolvimento sustentável deste setor. O Consórcio Santa Maria/Jucu é integrado pelos seguintes municípios: Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, todos beneficiários da água potável fornecida pelas bacias.

O setor industrial da microrregião é pouco expressivo, com 198 unidades instaladas, que empregam 1.399 pessoas, representando 3,17 e 1,21% respectivamente do total estadual.

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	198	3,17	1.399	1,21
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Os destaques regionais são para Venda Nova do Imigrante, com o maior número de unidades instaladas, e Domingos Martins, pelo total de pessoas empregadas.

¹ Consórcio Intermunicipal para Recuperação das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu. Instituições participantes: Prefeituras, SEAMA, CESAN, EMATER, ITCF, IBAMA, UFES. Apoio: Aracruz Celulose, CST, ESCELSA.

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Domingos Martins	38	19,19	428	31,96
Venda Nova do Imigrante	58	29,29	404	30,17
Afonso Cláudio	40	20,20	205	15,31
Marechal Floriano	32	16,16	185	13,81
Conceição do Castelo	15	7,57	67	5,00
Brejetuba	05	2,54	33	2,46
Laranja da Terra	10	5,05	17	1,29
Microrregião (total)	198	100,00	1.339	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Por fim, merece destaque a importância que vem tomando o movimento associativista para alguns municípios do Estado. Os casos de Afonso Cláudio e Laranja da Terra são exemplos disto na microrregião.

Os consórcios intermunicipais e conselhos municipais, igualmente, têm-se tornado bastante comuns e, conforme constatado, constituem estratégias eficientes de solução de diferentes tipos de problemas municipais ou intermunicipais.

2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1. MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO

2.1.1. Introdução

O município de Afonso Cláudio, instalado em 20 de janeiro de 1891, possui uma área de 956,5 km², que representa 2% da área territorial do Estado, distando 138 km de Vitória.

Sua bacia hidrográfica é a do rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem correspondente ao município de 1.293 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras de temperatura amena, acidentadas e chuvosas/secas (68,4%).

Sua população estimada para 1998 era de 30.646 habitantes, com uma densidade demográfica de 31,7 hab/km² e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 0,12, portanto 12,6 vezes menor que a do ES (1,51).

2.1.2. Setor agropecuário

A cafeicultura é a principal atividade do município, gerando aproximadamente 10 mil empregos no campo.

Pecuária leiteira é a segunda atividade mais importante do município.

A olericultura, terceira atividade, é comercializada na Ceasa/ES, também nos estados do RJ e SP.

A atividade fruticultora também está sendo trabalhada no município, como estratégia de complementação de renda do produtor. As principais frutas que têm sido cultivadas são: goiaba, limão, manga e coco.

Milho, feijão e arroz são culturas eminentemente tradicionais, também cultivados como estratégia de subsistência e complementação de renda.

A grande maioria dos estabelecimentos é trabalhada a partir do sistema de parceria, sendo alguns em regime de comodato.

Os projetos mais importantes que hoje estão sendo desenvolvidos no setor são os seguintes:

Viveiro municipal — Construído pela prefeitura, com recursos do Pronaf, tem capacidade de 305 mil mudas de café, que são repassadas aos produtores a preço de custo.

Locação de armazéns — Objetivando evitar a ação dos atravessadores locais (2), tem capacidade de 5.400 toneladas; há também 1 máquina descascadora de café, fixa, adquirida com recursos do Pronaf/97, cobrando-se do produtor o preço de custo por saca de café pilado.

Estrutura de atendimento aos produtores com máquinas: retroescavadeira, trator de esteira e trator agrícola.

Dois núcleos de inseminação artificial, atendendo parte do município.

Os principais pontos de estrangulamento do setor são:

- Queda da produtividade dos cafeeiros, em decorrência do alto custo dos insumos, da falta de assistência técnica sistemática, da má qualidade das mudas, etc.;
- péssima situação das estradas vicinais em épocas chuvosas;
- falta de secador adequado para o café;
- falta de galpões para a guarda dos produtos;
- baixa produtividade da pecuária leiteira (má qualidade genética dos animais, baixa capacidade de suporte das pastagens, falta de alimentação complementar na época da seca e falta de mineralização do rebanho);
- no campo da olericultura, alto custo dos fretes e embalagens, além do problema sempre presente do atravessador;
- falta de informações seguras e atualizadas sobre as condições do mercado em âmbito nacional e internacional;
- uso indiscriminado de produtos agrotóxicos (este gravíssimo problema ocorre por falta de fiscalização no processo de comercialização);
- no que se refere ao cultivo de feijão, falta de variedades de grãos que sejam mais resistentes a doenças;
- carência no tocante à eletrificação rural: em torno de 15% a 20% dos produtores não possuem energia elétrica;
- poluição de rios e córregos;
- falta de organização dos produtores em cooperativas e associações (este, para o técnico da Emcaper local, constitui o principal problema);
- falta de uma política pública mais eficiente e efetiva para o setor (crédito, apoio aos pequenos produtores das mais diversas formas, fomento, etc.);
- segundo a prefeitura, os entraves mais importantes no que diz respeito à abertura de novas estradas vicinais e à conservação das existentes, que “é a prioridade número zero do município”, são os seguintes: a) maquinário defasado em 20 anos (*sic!*); b) estradas extremamente precárias (lentamente, está sendo executado um programa de terceirização da manutenção das estradas vicinais); c) falta de equipamentos fundamentais neste campo: três patrões, um carro-pipa e um rolo compactador.

2.1.3. Setor industrial

Contando com 40 unidades industriais, ocupando 205 pessoas, em 1997/98, segundo dados da Findes/Ideies, o setor apresentava, pelo critério de ramo de atividade, o seguinte panorama: a) o gênero minerais não-metálicos predominando

no setor, segundo o pessoal ocupado, com 31% do total; b) juntamente com este, outros três gêneros são mais importantes no município: alimentos, construção civil e bebidas, totalizando os quatro 78,5% de todo o pessoal ocupado no município; c) quanto ao número de plantas, o gênero alimentos e minerais não-metálicos constitui maioria, representando 35% do total das plantas do município.

Do ponto de vista da participação industrial do município na microrregião, está em terceiro lugar, sendo superado por Domingos Martins e Venda Nova, representando, do total das plantas instaladas, 20% e 15% do pessoal ocupado.

2.1.4. Centro/distrito industrial

Ainda não possui, há apenas intenção de instalá-lo.

2.1.5. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 1.638 pessoas no município, o que representa 81,9% do total de empregados registrados. Em âmbito microrregional este número representa 27,6% do total de empregados em atividades deste setor.

2.1.6. Agências bancárias existentes

- Banestes
- Caixa Econômica Federal
- Banco do Brasil
- Bradesco
- Sicoob/Bancoob

2.1.7. Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico municipal:

- Administração
- Agricultura e Desenvolvimento Econômico
- Departamento de Indústria e Comércio
- Departamento de Meio Ambiente (vinculado ao Gabinete)
- Finanças
- Infra-estrutura
- Obras e Serviços Urbanos
- Planejamento

De acordo com informações dos técnicos entrevistados, hoje o município de Afonso Cláudio possui uma arrecadação mensal média de R\$ 500 mil (R\$ 6 milhões/ano), com a seguinte distribuição aproximada: folha de pessoal — 55%; educação — 27%; e saúde — 10%.

2.1.8. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município

- Escritório da Emcaper
- Idaf
- Sebrae/ES (em fase de implantação)
- Fiocruz — presta assistência, mas sem sede municipal

2.1.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.1.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio do Rio Guandu — Foi instituído em 2 de outubro de 1997. Dele fazem parte os municípios de Afonso Cláudio, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Brejetuba e a Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama). São os seguintes os principais objetivos do consórcio:

- sensibilizar as pessoas para os problemas ambientais;
- reflorestar as nascentes, topos de morros, encostas e matas ciliares;
- implementar coleta seletiva de lixo, usina de reciclagem e aterro sanitário;
- *idem*, sistema de tratamento de esgoto e fossas sépticas;
- realizar educação ambiental nas escolas, igrejas, associações e outros;
- promover o turismo ecológico;
- dar orientação técnica quanto ao uso do agrotóxico e da irrigação;
- combater o borrachudo;
- controlar erosão do solo, alertar a população a respeito do malefício da aração morro abaixo.²

2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Serra Pelada (APPRSP)

- data de fundação: 1989;
- número de associados: 106;
- não possui sede própria, mas dois galpões (contrato de comodato) para a guarda de maquinário e insumos;
- a partir de 1993, nova diretoria, mais dinâmica;
- objetivos principais: implantação de um viveiro de mudas de café; aquisição de um trator agrícola equipado; projeto 1999-2000: através desse projeto, buscar o financiamento de R\$ 80 mil, em vista da aquisição de uma retroescavadeira; tentar sempre trabalhar o processo de união dos associados, para um melhor conhecimento entre si; realização de mutirões (já efetivou 52);

² Além deste, existe também o **Consórcio de Saúde**, recém-instituído em 1998, composto por todos os municípios da Microrregião Sudoeste Serrana, incluindo Santa Maria de Jetibá. Embrionário ainda, está em processo de implantação, cujos representantes fazem reuniões itinerantes. Suas ações estão ainda apenas em nível de planejamento.

- procura implementar projeto de fruticultura tropical (goiaba, limão, manga, coco e banana), dando apoio aos associados;
- através do Banco do Brasil, conseguiu um empréstimo de R\$ 100 mil via Pronaf, a juros de 5,75% a. a.;
- segundo seu presidente, há a necessidade de apoio mais efetivo do poder público ao pequeno produtor, através do Pronaf, precisa-se de mais recursos para investimento e menos para o custeio;
- o *marketing* da Associação é feito principalmente através de entrevistas concedidas pelo atual presidente à Rádio Espírito Santo.

Associação Diacônica Luterana (ADL)

- entidade confessional, de caráter educativo, mas aberta a alunos de outras denominações;
- data de fundação: 22 de fevereiro de 1956;
- o corpo de associados é formado por representantes das várias paróquias luteranas do Brasil;
- neste ano está com 64 alunos, sendo 10 de vários estados do Brasil;
- trata-se de uma escola de nível médio para a formação comunitária (filhos de agricultores que tenham amor pela vida do campo);
- as principais disciplinas ministradas, além das tradicionais, são: agricultura alternativa, formação diaconal e música;
- possui um sítio onde são desenvolvidas atividades agrícolas objetivando o consumo interno, fazendo sempre contato com a APPRSP.

Associação Regional de Produtores Agroecológicos (Arpa) — Constituída pelos municípios de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Baixo Guandu, tem como principal objetivo a organização dos produtores da região conformada pelos três municípios para a produção e comercialização.

Mepes — Será implantado no município através de um colégio “família agrícola”.

2.1.12. Projeto interrompido

Ecoestação — Tinha por objetivo povoar os rios com alevinos, incentivando a educação ambiental. Entretanto, a iniciativa não foi adiante, devido à mudança política havida no município (ou seja, a nova administração acabou não assumindo o projeto).

2.1.13. Projetos potenciais

Fábrica de caixaria para produtos olerícolas — Vinculada à prefeitura, atenderia tanto aos olericultores, quanto aos silvicultores, utilizando-se de mão-de-obra de adolescentes carentes e de encarcerados. (Obs.: várias fábricas estão sendo tocadas pela iniciativa privada.)

Pequenas indústrias caseiras — Biscoitos, rapadura, açúcar mascavo, doces em geral, vinho de laranja, móveis, aguardente (as mais importantes), confecções e abatedouros de frango caipira e de granja.

2.1.14. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.1.15. Instituições de ensino superior

Faculdade de Pedagogia e Economia Rural — Estava para ser instalada no município ainda em 1999, sendo a pessoa de referência do projeto o próprio prefeito municipal.

2.1.16. Turismo

Segundo os técnicos da prefeitura local, existe toda uma política municipal que busca oportunizar as perspectivas de uma melhoria do turismo na região — portanto, acreditam que o município possua uma vocação especial para tal —, através de um projeto global, passando, fundamentalmente, pelo agroturismo, buscando-se o selo de inspeção municipal. Note-se que o município está distante da BR-262 45 km.

Principais destaques:

- agência “Afonso Cláudio Turismo” (Acetur);
- quatro unidades de hospedagem, sobressaindo-se a “Pousada da Vovó Dindinha”, distante seis quilômetros da sede;
- 15 belas cachoeiras;
- várias grutas naturais, destacando-se três;
- rampa para vôo livre de aproximadamente 300 m de altitude;
- dois “pesque-pague”;
- parque de exposição “Vale das Pedras”.³

2.1.17. Listagem de instituições, entidades, associações e outros

a) *Associação de Moradores do Bairro Boa Fé*
(José F. Côco, fone: 735-1134)

b) *Associação de Pequenos Produtores Rurais de Serra Pelada (APPRSP)*
(José Policarpo dos Santos)
Serra Pelada
Afonso Cláudio ES
29.603-000
Telefaxes: 735-1134 e 735-1533

³ Mesmo que o município possa ter alguma “vocação natural” para o turismo, é importante salientar que um dos seus maiores entraves está na infra-estrutura existente, deixando esta muito a desejar, sobretudo a que diz respeito às vias de acesso (às cachoeiras, às grutas, etc.). Para que este cenário melhore, há a necessidade de uma maior integração da municipalidade com a iniciativa privada local, além do devido apoio do governo estadual.

- c) *Associação Diacônica Luterana (ADL)*
(Marli H. Gaede, fone 987-1850 e
Vera Lúcia Nunes, fone 732-1561)
Rua Governador Bley, s/n.º
Serra Pelada
Afonso Cláudio ES
29.603-000
- d) *Associação dos Moradores do Bairro da Grama*
(Anselmo Lopes, fone: 735-1823)
- e) *Associação dos Produtores de Santo Antônio*
(Rildo Zandonadi, presidente)
Comunidade de Santo Antônio
Afonso Cláudio ES
29.603-000
- f) *Associação Regional de Produtores Agroecológicos (Arpa)*
(Clésio A. Brandão, fone 735-1134 e
José Bezerra, fone: 735-1638)
A/c do Sind. dos Trabalhadores Rurais
Rua Quintino Bocaiúva, s/n.º
Afonso Cláudio ES
29.603-000
- g) *Associação União da Sede*
(Lindomar Höllunder)
Vargem Grande, Km 09
Afonso Cláudio ES
29.603-000
- h) *Câmara de Dirigentes Lojistas de Afonso Cláudio*
Av. Eliezer Lacerda Fafá, s/n.º
Centro
Afonso Cláudio ES
29.603-000
Fones: 735-2866 e 735-2327
- i) *Comissão Municipal do Trabalho*
(Orlando Jerônimo, fone 735-1533)
End. da PMAF
- j) *Conselho Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural*
(Pres.: Metódio José da Rocha, prefeito)
- k) *Conselho Municipal de Segurança*
(Cel. Paulo César e
Dra. Dalza A. Barbosa, fone 735-1533)
End. da PMAF

- l) Consórcio do Rio Guandu*
(Gilsa M. Barbieri, secr. executiva, fone 735-2192)
R. José Cupertino, 210 – Salas 06/07 – Galeria Rebuli
Centro
Afonso Cláudio ES
29.603-000
- m) Escritório local da Emcaper*
(Leondenis J. Mattos, telefax 735-1124)
Av. Eliezer L. Fafá
Centro
Afonso Cláudio ES
29.603-000
Afonso Cláudio ES
29.603-000
E-mail: afonsoclaudio@emater.es.gov.br
- n) Gilberto Bragatto (empresário local)*
Bairro da Grama
Afonso Cláudio ES
29.603-000
Fone: 735-1070
- o) Idaf (escritório local)*
(Dynair Gomes de Oliveira, telefax 735-1614)
Travessa José Santos Sá, 390
Centro
Afonso Cláudio ES
29.603-000
- p) Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio*
(Norma V. da Silva – Assessora
Gilsa O. M. Barbieri – Cons. Rio Guandu
Maria Aparecida G. Stein – Secr. Turismo
José F. Côco – Secr. Infra-estrutura)
Praça Independência, s/n.º
Centro
Afonso Cláudio ES
29.603-000
Telefax: 735-1533
- q) Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Afonso Cláudio*
(endereço da PMAF)
- r) Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Afonso Cláudio, Brejetuba e Laranja da Terra*
(Clésio A. Brandão, telefax 735-1134)
R. Quintino Bocaiúva, s/n.º
Centro
Afonso Cláudio ES

29.603-000

- s) *Sindicato Rural*
(Davi A. Alves, fone 735-1058)

2.1.18. Instituições e entidades consultadas

Associação de Pequenos Produtores Rurais de Serra Pelada (APPRSP)

Associação Diacônica Luterana (ADL)

Consórcio do Rio Guandu

Escritório Local da Emcaper

Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

2.2. MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS

2.2.1 Introdução

O município de Domingos Martins, criado em 11 de novembro de 1890, situa-se a 46 km de Vitória, possuindo uma área territorial de 1.231,3 km², que equivale a 2,6% do território estadual.

Em relação às zonas naturais, 60% de seu território corresponde a terras frias, acidentadas e chuvosas. Os recursos hídricos locais contribuem para a bacia hidrográfica do rio Jucu, com uma área de drenagem correspondente ao município de 1.210 km². A importância desta bacia, que, junto a outra — bacia do rio Santa Maria da Vitória —, abastece de água potável diversos municípios da RMGV, levou os municípios que estão localizados em sua área à criação do Consórcio Santa Maria da Vitória e Jucu, cujo objetivo é assessorar as prefeituras associadas na conservação das nascentes dos rios e no desenvolvimento de outras políticas ambientais. Domingos Martins possui uma unidade de conservação ecológica, o Parque Estadual de Pedra Azul. Este, criado em 3 de janeiro de 1991 e administrado pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal (Idaf), ocupa uma área de 1.240 ha.

Nenhum município serrano capixaba é mais bem estruturado que Domingos Martins para o desenvolvimento do turismo. Importantes iniciativas e empreendimentos aliaram-se às belezas naturais e aos aspectos tradicionais da colonização alemã e italiana para fazerem do município uma referência turística estadual, revelando possibilidades bastante positivas para o crescimento desta atividade na economia local, embora muito ainda deva ser feito para valorizar essa vocação.

Se o futuro da cidade pode estar no turismo, hoje é na cafeicultura, no cultivo da banana e de olerícolas que Domingos Martins dinamiza sua lógica econômica, gerando no setor primário mais renda e emprego que em todas as outras atividades juntas. Dos 26.155 habitantes (conforme estimativa do IBGE, 1998), 81% residem em imóveis rurais, e a agricultura é responsável por 80% da arrecadação municipal.

Aproximadamente 34% das terras utilizadas para o desenvolvimento da agropecuária são ocupadas com lavouras, 22% com pastagens naturais ou plantadas e 26% com matas e florestas, mostrando que este é um dos municípios com maior cobertura vegetal nativa do Estado. As terras produtivas não-utilizadas representam apenas 8,8% do total.

2.2.2. Setor agropecuário

- Base da economia municipal, a agricultura é responsável por 80% da arrecadação da Prefeitura Municipal de Domingos Martins e pela manutenção de 77,7% da população no meio rural.
- Predominam a pequena propriedade e a agricultura familiar.

- O setor agrícola gera 12 mil empregos diretos em suas diversas fases de produção.
- Destaca-se a produção de café, banana e a olericultura em regiões específicas:
 - café: região de Paraju e Melgaço;
 - banana: região de Biriricas, Cachoeira do Galo, São Miguel e São Bento;
 - olericultura: região de Aracê.
- Café — Com o otimismo na previsão de preços para 1999, em função da diminuição da safra estadual e nacional, novas tecnologias em variedades, espaçamento, nutrição e irrigação do café arábica estão sendo providenciadas em Domingos Martins para melhorar a produtividade. Hoje, o café é o produto mais cultivado, sendo a atividade que emprega mais mão-de-obra e gera maior receita no município.
- Com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a prefeitura local está implantando um viveiro, que fornecerá ao pequeno produtor mudas de melhor qualidade, pela metade do preço, diminuindo os custos de produção.
- Banana — A concorrência com a região do Vale do Jequitinhonha (MG) — área da Sudene, que tem incrementado a fruticultura em bases empresariais — tem afetado o preço da banana *in natura* em áreas capixabas. Em Domingos Martins é nítida a diminuição das áreas cultivadas: em 1996 somavam 2.500 ha e em 1998 restringiram-se a 1.500 ha.
- Existe um bom potencial de beneficiamento do produto no município, com possibilidades de exportação dos subprodutos *banana passas* e *banana chips* para a Itália.
- Milho e feijão — Cultivos tradicionais entre os pequenos produtores, restringem-se quase que exclusivamente à subsistência. Com a melhora do preço da saca de feijão em 1999, pode haver um acréscimo de áreas cultivadas.
- Olericultura — Atende regularmente aos mercados estadual e nacional, com a produção de tomate, batata, repolho e pimentão, dentre as principais culturas.
- A comercialização *in natura* é um fator limitante para a rentabilidade financeira da atividade, por não atender a um padrão de mercado cada vez mais exigente.
- Avicultura — Destaca-se nos distritos de Paraju e Santa Isabel e na comunidade de São Miguel.
- Os altos custos dos insumos, aliados à ausência de política de preços, têm desaquecido a atividade, que chegou a apresentar uma produção de 5 mil toneladas em 1996.
- Morango — Desponta na região de Aracê como uma cultura de bom potencial. Demanda muita mão-de-obra.

- Eletrificação rural — O convênio entre Prefeitura Municipal de Domingos Martins/Seag/Escelsa previa que todas as propriedades seriam beneficiadas, ainda em 1999, com energia elétrica, melhorando a qualidade de vida e a implantação de novas técnicas agrícolas.
- Mecanização agrícola — O projeto *Pronaf/Mecanização Agrícola* é administrado pela PMDM/Secretaria de Agricultura, sob a orientação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Em virtude dele foram adquiridos dois tratores e duas retroescavadeiras para atender ao pequeno produtor. Estão sendo atendidos primordialmente os serviços de abertura de açudes para retenção de água da chuva, a aragem e gradagem do solo e ainda a selagem de estradas vicinais, muito numerosas no município, em função da declividade do terreno (somente 15% do município situa-se em áreas planas).
- Assistência técnica/extensão rural — O município possui três escritórios da Emcaper: na sede, no distrito de Paraju e na comunidade de Pedra Azul. Seis funcionários, entre agrônomos e técnicos agrícolas, estão lotados em tais escritórios. Atividades de grupo são desenvolvidas pelo órgão para dar maior abrangência às orientações técnicas aos produtores. A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente mantém dois agrônomos e dois técnicos agrícolas para reforçar a assistência técnica aos proprietários da região.
- Pontos de estrangulamento — Entre os principais problemas enfrentados estão a baixa produtividade do solos (muito ácidos), o relevo acidentado, as práticas inadequadas de conservação dos terrenos, a deficiência hídrica, a assistência técnica deficiente e o uso inadequado de insumos básicos. Do ponto de vista da comercialização, faltam conhecimentos rudimentares de mercado, provocando diminuição da rentabilidade das lavouras. Dificuldades no escoamento da produção são provocadas pela precariedade das estradas vicinais.

2.2.3. Setor industrial

Estão instaladas uma indústria de refrigerantes, uma de polpa de fruta e outra de engarrafamento de água. Há, ainda, uma beneficiadora de cogumelos.

A empresa *Goldfruit* é uma das que mais geram empregos. Com 220 trabalhadores, esta firma aposta na tendência mundial de consumo de produtos sem conservantes e vem incrementando sua produção de polpas de frutas pasteurizadas.

Pequenas indústrias somam-se à produção artesanal de aguardente, biscoitos caseiros, vinhos, licores, doces e massas alimentícias, gerando emprego e renda. A produção ainda é tímida, mas já permite a agregação de valor ao produto *in natura*, representando uma potencialidade local.

Ao todo, 38 empresas estão instaladas em Domingos Martins, com a geração de 428 empregos diretos. (Relatório Estatístico — Findes/Ideies, 1997/98.)

Quanto à participação de Domingos Martins no total de plantas existentes na microrregião, está em primeiro lugar no *ranking* dos sete, representando 32% do pessoal ocupado no setor e 19% na participação relativa ao número de plantas (suplantado em 20 pelo município de Venda Nova do Imigrante).

2.2.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.2.5. Setor comércio/serviços

A proximidade da sede com a capital e a polarização comercial do distrito de Aracê pelo município de Venda Nova do Imigrante são fatores limitantes da atividade no município, ocasionando evasão de recursos. Destaca-se a venda de insumos e equipamentos agrícolas e a comercialização de produtos artesanais.

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 1997, este setor emprega 1.645 pessoas no município, o que representa 57,1% do total de empregados registrados. No âmbito da microrregião este número representa 27,7% do total de empregados em atividades deste setor.

2.2.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Caixa Econômica Federal

2.2.7. Prefeitura Municipal de Domingos Martins

- Possui as seguintes secretarias: de Educação, de Transporte, de Obras, de Agricultura e Meio Ambiente, de Administração, de Finanças e de Turismo. Não há um órgão específico para as questões do desenvolvimento.
- Já estão sendo providenciados estudos para o estabelecimento de um Plano Diretor Urbano (PDU), visando disciplinar o desenvolvimento urbano sob a ótica do turismo.
- A prefeitura está iniciando a pavimentação de várias estradas vicinais, o que facilitará sobremaneira o escoamento da produção agrícola e, conseqüentemente, reduzirá os custos de produção. O município possui 5.250 km de estradas rurais não-pavimentadas. Tal fato, aliado à ocorrência de períodos de concentração pluviométrica, é responsável por consideráveis prejuízos às safras.

- Implantação do *Modelo Vêneto de Desenvolvimento* — Baseado no desenvolvimento da pequena e média empresa, o modelo de desenvolvimento desta região da Itália caracteriza-se pela busca da *eficiência coletiva*, ou seja, por formas de cooperação e articulação entre as empresas, adequando a divisão de trabalho entre as firmas. Há ênfase na proliferação de parcerias e associação entre grupos como forma de superar fragilidades específicas. Segundo se postula, este modelo se adequaria bem à realidade dos municípios da região serrana capixaba. A missão italiana incumbida de prestar serviço de orientação à equipe da prefeitura e aos pequenos e médios proprietários para o desenvolvimento da empresa familiar de Domingos Martins esteve recentemente na cidade. As primeiras providências para adaptação do modelo já estão em andamento.
- Ponto de estrangulamento — Investimentos estaduais em políticas sociais, de infra-estrutura e de fomento: sua drástica redução em políticas sociais e desenvolvimentistas para os municípios reflete uma sobrecarga de encargos a serem mantidos com recursos da administração municipal e repasses da União.

2.2.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Escritório local da Emcaper — assessoramento e criação de projetos agrícolas
- Idaf — preservação ambiental
- Sebrae/ES — projetos de formação profissional e programas de valorização comercial

2.2.9. Agência de desenvolvimento local

A Agência de Desenvolvimento Municipal de Domingos Martins (ADMDM) foi fundada em 21 de dezembro de 1993 e reconhecida como entidade pública através da Lei Municipal n.º 1.385/96. Sob a orientação de demandas da sociedade local, a instituição busca definir rumos para o desenvolvimento de ações municipais que incentivem o surgimento de novas empresas. Já foram realizadas missões em diversos municípios turísticos das regiões serranas de vários estados brasileiros, com visitas a empresas, palestras e intercâmbio com associações comerciais e empresariais. O objetivo fundamental da ADMDM é expandir a visão empreendedora dos investidores locais.

2.2.10. Consórcios intermunicipais

- a) *Consórcio Santa Maria/Jucu* — Seu objetivo é assessorar as prefeituras associadas na conservação das nascentes dos rios Santa Maria e Jucu e no desenvolvimento de outras políticas ambientais. Na área socioeconômica, a assessoria se dá a projetos ligados à agricultura, planejando seu desenvolvimento sustentável. Os municípios que compõem o Consórcio Santa Maria/Jucu são: Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, todos beneficiários de água potável fornecida pelas respectivas bacias.

- b) *Consórcio da Saúde* — Cria parcerias entre os municípios, buscando a otimização de recursos e a superação de limitações financeiras e estruturais para as demandas secundárias e terciárias de saúde. Os municípios que compõem com Domingos Martins o Consórcio da Saúde são: Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Santa Maria de Jetibá.

2.2.11. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

Associação dos Produtores de Alto Biriricas

Associação dos Produtores de Melgaço de Baixo

Associação dos Produtores de Pedra Azul

Associação dos Produtores de São Bento

Associação dos Moradores de Ponto Alto

Associação dos Artesãos de Domingos Martins

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural — Por exigência do Pronaf, este Conselho foi criado para deliberar políticas para o setor agropecuário do município. É paritário, possui 12 membros e é presidido pelo secretário municipal de agricultura.

Conselho Municipal de Turismo — Atua em parceria com a iniciativa privada local na determinação de projetos afetos ao setor.

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Segurança

Sindicato Patronal Rural

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

2.2.12. Meio ambiente

- O município possui uma unidade de conservação ecológica, o Parque Estadual de Pedra Azul, com 1.240 ha, fauna e flora típicas da Mata Atlântica (vegetação classificada como floresta pluvial altimontana).

- O lixo doméstico não dispõe de tratamento e destinação adequados, embora a prefeitura possua um projeto de limpeza urbana e destinação de resíduos sólidos elaborado por técnicos do *Consórcio Santa Maria da Vitória e Jucu*. O projeto não foi implantado por falta de recursos.
- Com uma bacia hidrográfica responsável pelo abastecimento da Grande Vitória, o município tem encontrado dificuldades de repassar recursos ao *Consórcio Santa Maria/Jucu*.
- Embora obras tenham sido realizadas pelo Prodespol, o sistema de coleta e destinação de esgoto doméstico é extremamente deficitário, principalmente nas áreas rurais.
- O uso inadequado de adubos e defensivos agrícolas tem acarretado muitos prejuízos ambientais.
- O desmatamento de áreas expressivas tem levado ao dessecamento de nascentes e à conseqüente diminuição do volume de água nos córregos e rios, sobretudo nos períodos de estiagem.
- A erosão de terrenos produtivos, ocasionada pela má conservação dos solos, acarreta o assoreamento de nascentes e córregos.

2.2.13. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.2.14. Instituições de ensino superior

A prefeitura está ultimando a instalação de uma instituição de ensino superior em Domingos Martins. A faculdade, que será privada, está em fase final de suas instalações físicas, tendo já obtido aprovação do MEC. O primeiro curso a ser implantado será o de Pedagogia. A oferta inicial é de 50 vagas em Educação Infantil e o mesmo número para séries iniciais do ensino fundamental, sendo complementada com Administração Escolar e Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional. A comissão do MEC fará nova visita ao município em junho de 1999 para avaliar a viabilidade de instalação dos cursos de Ciências Econômicas e Letras.

2.2.15. Turismo

- A vocação turística da região está vinculada ao ecoturismo, ao agroturismo e ao turismo rural. As belezas naturais e o clima temperado aliaram-se aos aspectos tradicionais da colonização alemã e italiana, fazendo de Domingos Martins um dos municípios do Estado com as maiores potencialidades turísticas.

- O município conta com uma boa estrutura de hospedagem. Entre hotéis e pousadas existem 14 estabelecimentos, além de 23 sítios de lazer, prontos para receber e hospedar turistas.
- Encontram-se instalados restaurantes especializados em comida típica alemã, italiana e portuguesa, e mais 18 estabelecimentos no estilo *self-service*, uma equipada adega alemã e disputados cafés coloniais, que servem tortas e salgados típicos.
- Principais atividades turísticas:
 - Turismo de 3ª idade
 - Turismo de esportes radicais
 - Turismo rural (venda de produtos e hospedagem na propriedade)
 - Agroturismo (venda de produtos)
 - Turismo de saúde
 - Turismo de eventos
 - Ecoturismo
 - Turismo cultural
 - Turismo de negócios (congressos, convenções, encontros, etc.)
- Projetos em desenvolvimento/implantação:
 - Cursos de capacitação de mão-de-obra especializada
 - Palestras de conscientização turística
 - Treinamentos
 - Criação do Conselho Municipal de Turismo (Comtur-DM)
 - Criação do Fundo Municipal de Turismo (Fundetur)
 - Divulgação turística:
 - Feiras
 - Congressos
 - “Fantour” de jornalistas
 - Documentários institucionais
 - Participação efetiva em eventos estaduais, nacionais e internacionais
 - Elaboração de *folders*
 - Calendário de eventos
 - Inventário da oferta turística
 - Elaboração e implantação do *Plano de Desenvolvimento Turístico da Microrregião Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante*
- Parcerias — Sebrae/Senar/Senac/Senai, Governo do Estado, faculdades de Turismo (UVV de Guarapari) e empresários da região.
- Ponto de estrangulamento — A ausência de uma política clara para o turismo por parte do Estado e de atividades de divulgação do Espírito Santo nacionalmente são os maiores entraves. Os municípios turísticos estão assumindo praticamente sozinhos esta demanda.

2.2.16. Instituições/pessoas entrevistadas

Prefeitura Municipal de Domingos Martins
(Pedrinho Raul Hoppe — prefeito — e outros)
Rua Bernardino Monteiro, 22
Centro
Domingos Martins ES
29.260-000
Fone: 268-1344
Fax: 268-1239

Escritório Local da Emcaper
(Luiz Antônio Batista, fone 2680-1117)

2.3. MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

2.3.1. Introdução

O município de Venda Nova do Imigrante, instalado em 1.º de janeiro de 1989, possui uma área de 185,8 km², que representa 0,4% da área territorial do Estado, distando 106 km de Vitória.

Sua bacia hidrográfica é a do rio Itapemirim, com uma área de drenagem correspondente ao município de 185 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras frias, acidentadas e chuvosas (76,7%).

Sua população estimada para 1998 era de 14.873 habitantes, sendo 44% localizada na zona urbana e 56% na rural (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica de 76 hab/km² e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 3,26, duas vezes superior à do Espírito Santo (1,51).

2.3.2. Setor agropecuário

Conforme informações do escritório local da Emcaper e dados do IBGE (1995/96) a partir do critério *valor bruto da produção*, destacam-se, no conjunto das atividades agropecuárias do município de Venda Nova do Imigrante, dois grupos principais de atividades agrícolas: cafeicultura, avicultura de postura e olericultura, representando 58% da renda gerada; e avicultura de corte, cultivo do tomate, suinocultura e o cultivo do morango, representando 28% da renda no setor. O percentual médio da participação de cada atividade deste último grupo é de 7%.

As demais atividades têm uma participação significativamente menor, à exceção do feijão.

Na utilização das terras rurais, há predomínio das lavouras, principalmente as permanentes, ocupando 46% do total.

A atividade cafeicultora está presente em quase todo o município, exceto na região do Caxixe.

Acumulando-se a produção de abacate, morango e outras frutas, seu total chega a 11,71% do setor, perdendo apenas para a renda do café e da olericultura.

Na fruticultura, o grande destaque é a renda gerada pelo morango, que representa 6,15% da renda do setor. A pecuária leiteira merece destaque pela moderna tecnologia despendida na produção em cativeiro, além da silvicultura, atividade de grande potencialidade de desenvolvimento na região.

A fruticultura não gera produção de grande escala no município, cumprindo geralmente função de complementação da renda do produtor.

Esta atividade, embora não tenha grande representatividade, possui um grande potencial em Venda Nova do Imigrante. O cultivo de morango, já tradicional, embora em expansão, é de suma importância na geração de renda (consegue altos preços relativos no mercado) e de empregos. O morango está sendo plantado até como substituto de culturas que se tornaram antieconômicas, como o alho e a batata.

O sistema de trabalho mais importante da agropecuária municipal é aquele em que o pequeno proprietário organiza seu trabalho com a família e/ou parceiros, denominados na região de “colonos”; esses respondem por 39% do pessoal ocupado.

Aproximadamente 90% dos parceiros moram no estabelecimento, chegando a 20% da mão-de-obra ocupada no setor.

Em sua maior parte, as propriedades são pequenas; 88% delas possuem menos de 100 ha. As 22 maiores (+100 ha), que aparecem nos registros do IBGE, na verdade, foram divididas entre membros da família (leia-se irmãos), com exceção da fazenda Pindobas. Em tais estabelecimentos são utilizadas tecnologias tradicionais, como: uso de adubos e fertilizantes químicos, utilização de tratores, aplicação de curvas de nível, etc. Os custos de produção são financiados pela pequena poupança do produtor e/ou pelo Sistema das Cooperativas de Créditos (Sicoob), integrante do Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil).

Dada sua qualidade, o café (arábica) de Venda Nova do Imigrante alcança um preço cerca de 25% a 30% superior ao produzido pelo conjunto do ES; ou seja, enquanto o “arábica bebida dura” chega a R\$ 156,00 no Estado, o de Venda Nova dos Imigrante chega a R\$ 195,00.

No que diz respeito à horticultura, a produção concentra-se especialmente na comunidade de Caxixe, aparecendo em menor escala na comunidade de São José do Alto Viçosa, além de disseminada por todo o município. Nesta atividade há o predomínio das hortaliças, que possuem ciclos de desenvolvimento da produção relacionados à necessidade de complementação da renda do produtor. A concentração desta cultura no Caxixe se dá, principalmente, por dois motivos: pela altitude e pelas pequenas rampas de terrenos, que não satisfariam outras atividades, como a do café e a da fruticultura.

A pecuária, juntamente com a avicultura (principalmente a produtora de frangos), movimentam um grande volume de recursos técnicos e econômicos, embora empreguem um número relativamente pequeno de pessoas. A de leite é recente no município e tem mantido uma leve tendência de crescimento. Ainda não é muito significativa, embora utilize um potencial técnico importante.

A produção de leite gira em torno de 6 mil litros/dia, sendo a metade desta produção proveniente da fazenda Pindobas (leite dos tipos “A” e “B”. Ali é utilizado gado leiteiro especial (raça suíça), fator que a distingue do restante do município.

A área de reflorestamento no município tem aumentado com o plantio de eucaliptos e *Pinus americanus*. A maior parte do plantio dos *Pinus* concentra-se na fazenda Pindobas. Quanto ao eucalipto, seu desenvolvimento tem-se dado, em parte, devido

ao projeto “Fomento Florestal”. Esta é uma atividade com grande potencial de desenvolvimento, já que o município possui significativa área de expansão.

Cultivo do abacate — Quando alcançava bons preços, a fruta passou a ter uma grande importância no município, até para sustentar o cafeicultor quando o preço do café estava em baixa. Atualmente, a referida cultura já não tem importância significativa, mas, devido à qualidade que se tem desenvolvido, os produtores conseguem vender a fruta para São Paulo e, mesmo, para o mercado argentino. Existem até alguns produtores que vendem abacate (com selo de qualidade) para a Europa.

Utilização de tecnologias alternativas — Há problemas até hoje neste campo. Por exemplo, para se plantar café no sistema químico encontra-se disponível no mercado o adubo, os defensivos, enfim, toda uma estrutura grandiosa, hegemônica e poderosa no mercado. Já no sistema orgânico, esta estrutura terá que ser construída, pois não é fácil de ser colocada à disposição do público. Uma outra questão é a cultural: agricultores tradicionais, com certeza, teriam uma menor produtividade com a agricultura alternativa. Um exemplo disso seria a produção de morangos com tal tecnologia, o que não daria a mesma segurança da tecnologia tradicional, considerando que esta já está incorporada ao processo produtivo. A alternativa teria que ser mais trabalhada, conhecida, ou seja, incorporada aos costumes.

Com a situação dada, a produtividade cairia com o uso de tecnologia alternativa. No entanto, hoje já existem nichos de mercado dispostos a pagar mais caro pelo produto sem química (veneno). Na Europa já existem mercados voltados para estes produtos, e, recentemente, um empresário italiano demandava o café orgânico em Venda Nova do Imigrante. Enfim, havendo preço compensatório, a agricultura do município tenderia à produção orgânica. Cabe, entretanto, aos atores envolvidos neste processo procurar a fatia de mercado mais interessante para o município; seja nesta ou em outras atividades. De qualquer forma, apenas algumas tecnologias alternativas estão adaptadas para uso extensivo.

No que diz respeito ao meio ambiente, além dos problemas comuns aos demais municípios — erosão do solo, uso intensivo e, muitas vezes, irresponsável de produtos agrotóxicos, falta de proteção às encostas e de reflorestamento nas nascentes e bacias, presença intensiva da monocultura, falta de uma consciência da importância do reflorestamento com essências nativas, poluição sistemática dos rios e córregos, falta de tratamento do lixo, etc. —, lamentavelmente os produtores de Venda Nova do Imigrante ainda permanecem com a prática da “aração morro abaixo”, que é extremamente prejudicial ao solo, vindo a facilitar a erosão causada pelas chuvas.

2.3.3. Setor industrial

Dados da Findes/Ideies (1997/98) nos indicam duas constatações importantes para Venda Nova do Imigrante: a) é o município com o maior número de indústrias da microrregião, representando praticamente 30% do total; e b) a partir do critério de

peçoal ocupado, está em segundo lugar em relação aos demais municípios da microrregião, com 30% do total, sendo ultrapassado apenas por Domingos Martins.

Segundo, ainda, a mesma fonte de informações, as indústrias de artefatos de madeira e alimentares lideram o setor, ocupando mais da metade da mão-de-obra envolvida (53%).

As indústrias de alimentos mais importantes do município são a Aagrope, que fabrica queijos; a E. J. Fernandes, que produz geléia; e a Peter Fruit, que produz polpas de frutas congeladas. No gênero alimentos há 10 empresas, com um total de 97 empregados. Na construção civil existem 3 empresas, que empregam 35 pessoas. Entre estas destaca-se a Brasil Nova Ind. Com. Ltda., que também vende material de construção e emprega aproximadamente 30 pessoas permanentemente, ou seja, a maior parte dos empregos gerados neste gênero. Existem 5 empresas na área de extração de minerais que se dedicam ao mármore e granito, possuindo ao todo 23 empregados. As indústrias de minerais não-metálicos possuem 7 empresas, que empregam um total de 44 pessoas. Dentre essas empresas, destaca-se a Gramafal, que já exporta seus produtos.

A maior parte das sete indústrias de madeira existentes destina-se à produção de toras e madeiras serradas. Mas existe a produção de caixas para produtores agrícolas, caixões, portas, janelas e casas pré-moldadas. Estes produtores utilizam, na maior parte, madeira de outros estados, principalmente do Pará, empregando 100 pessoas.

2.3.4. Setor comércio/serviços

Este é bastante diversificado, ofertando desde eletrodomésticos, vestuários, alimentos, até bens mais sofisticados, como automóveis. Um ramo de peso é o de insumos para a agricultura. Esta atividade (varejista), segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) de 1991, reúne 23 estabelecimentos, sendo os gêneros mais importantes o de cereais (44% dos estabelecimentos), o de animais vivos (13%) e o de café e especiarias (9%). O comércio varejista em geral polariza Conceição do Castelo, Afonso Cláudio, Brejetuba, Marechal Floriano e Pedra Azul, em Domingos Martins. Já o comércio de insumos agrícolas, além destes, polariza Ibatiba e Muniz Freire.

O ramo atacadista, ainda segundo a Sefa, inclui 20 estabelecimentos, dos quais destacam-se os gêneros transportes de mercadorias, com 6 unidades, e o depósitos fechados de empresas, com 5. Convém destacar a Diolindo Perim e Cia., empresa que faz a exportação internacional do café da região.

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 1.297 pessoas no município, o que representa 56,4% do total de empregados registrados. No âmbito da microrregião este número representa 21,9% do total de empregados em atividades deste setor.

2.3.5. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Bancoob/Sicoob (Sistema das Cooperativas de Crédito Integrantes do Bancoob)
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal

2.3.6. Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante

No que diz respeito à administração do município, percebe-se um alto grau de eficiência. Sua arrecadação, que gira em torno de R\$ 550 mil mensais, tem apenas 30% do seu quantitativo gasto com pessoal, 33% com educação, 18% com saúde, e sua despesa com a Câmara de Vereadores restringe-se a 4%, sendo o segundo município que menos gasta com o parlamento. Além disso, o número de funcionários representa apenas 2% da população (260 funcionários).

Programa de Agricultura — Existente há aproximadamente um ano em Venda Nova do Imigrante, em convênio com o escritório local da Emcaper, tem por objetivos principais: assistência geral aos produtores rurais, assistência técnica e planejamento da empresa rural.

Centro de Treinamento de Produtores — Existe há dois anos. Os principais cursos já ministrados foram os seguintes: Agroindústria, Agroturismo, Utilização e Cuidados com Agrotóxicos, Fruticultura e Olericultura.

Centro de Classificação e Degustação do Café — Existe no município há aproximadamente um ano e meio (veja a pessoa responsável e telefone de contato na listagem de n.º 8.9.).

2.3.7. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município

- Delegacia de Polícia de Venda Nova do Imigrante (Sesp)
- Detran
- Escritório local da Emcaper
- Sebrae/ES
- Fundo Nacional da Saúde (FNS)

2.3.8. Agências de desenvolvimento local

- Agência de Desenvolvimento Municipal (ADM)/Sebrae
(Pres.: Altamiro José Fernandes, fone: 546-1235)
Av. Ângelo Altoé, 152
Centro
Venda Nova do Imigrante ES
29.375-000

- Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá
(Pres.: Júlio Alberto Duenas)
Alto Viçosa
Venda Nova do Imigrante ES
29.375-000

2.3.9. Consórcios intermunicipais

Consórcio Hidrográfico da Bacia do Rio Castelo — Além de Venda Nova do Imigrante, dele participam os municípios de Muniz Freire, Vargem Alta, Castelo e Conceição do Castelo. Como o próprio nome indica, seus principais objetivos são a recuperação, despoluição, reflorestamento das margens, recuperação das suas nascentes, bem como dos seus afluentes — além da conscientização ecológica que daí advém. A primeira atividade deste consórcio foi iniciar o asfaltamento das estradas vicinais do município, das quais a prefeitura já asfaltou oito quilômetros e os produtores, dois. A proposta é asfaltar 60 km de estradas. Trabalho que está sendo realizado graças a um convênio entre o consórcio e a Petrobras. Coube a esta, em virtude do convênio, a aquisição de um equipamento da França (caminhão equipado), com uma tecnologia bastante apurada, que faz o asfaltamento de forma bem mais ágil que os equipamentos tradicionais. A ela também foi atribuída responsabilidade pela utilização do equipamento, enquanto ao município é dado fazer o pagamento do asfalto por metro quadrado. Esta iniciativa possibilita aos municípios realizar o que isoladamente não poderiam fazer, por insuficiência de recursos e falta de agilidade para a importação desta tecnologia.

Consórcio Intermunicipal de Saúde Pedra Azul — Instituído em junho de 1998, tem como objetivo a melhoria das condições gerais de saúde dos municípios integrantes. Pessoa responsável: Pedro R. Hopke, prefeito de Domingos Martins, fone 973-7001.

2.3.10. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

Associação dos Produtores de Venda Nova do Imigrante (Pronova) — Tendo como principal objetivo no momento a melhoria das condições de produção e comercialização do café, já possui acesso à cotação diária do preço do grão nas principais praças (bolsas) do mundo e isso é feito através de sistema *on line*. O número de associados ainda é pequeno.

Associação da Festa da Polenta (Afepol) — Quinhentas pessoas trabalham no evento, e os recursos arrecadados são encaminhados a instituições como a Apae, hospitais e escolas e a Pastoral da Saúde, que possui um laboratório de fitoterapia administrado pela Igreja, pela Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante e pela Emcaper.

Sistema das Cooperativas de Crédito (Sicoob) — Esta cooperativa já existe há aproximadamente três anos. Tendo iniciado com 300 sócios, conta hoje com quase mil. O sócio integraliza um capital inicial aproximado de R\$ 400,00. O sucesso da Cooperativa de Crédito de Venda Nova do Imigrante extrapolou sua área de

influência, atingindo os municípios de Brejetuba e Afonso Cláudio, sendo agora implantada em Marechal Floriano. O número de associados no município está em torno de 600, sendo a maioria agricultores. Esta cooperativa teve um relativo crescimento e já está atuando em crédito rural, que passou a ser sua principal carteira, utilizando-se, para isso, de recursos do Bancoob, com repasse do BNDES, além de uma parcela do Bandes.

“Modelo Vêneto de Desenvolvimento” — Baseado no cooperativismo, consistirá, de início, no treinamento das pessoas que estarão envolvidas no processo de cooperativas, para que possam exercer o controle sobre estas. Tenta-se assim evitar o que tem ocorrido em outros municípios do Estado, onde as diretorias das entidades agem em proveito próprio, usurpando o direito dos cooperados. Já existe um programa do Penut para o treinamento deste pessoal.

A seguir, uma listagem resumida de entidades mais ligadas ao desenvolvimento econômico:⁴

- Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Venda Nova do Imigrante (Pres.: Olímpio Perim Jr., fone 546-2249)
- Associação de Horticultores de Alto Caxixe (Pres.: Nelson Gagno, fone 248-5118)
- Associação de Mulheres Trabalhadoras de Alto Caxixe (Pres.: Zenaide D. Cardoso, fone 248-5113)
- Associação de Técnicos Agrícolas (Pres.: Aldemar Polonini Morelli)
- Associação dos Produtores de Venda Nova do Imigrante (Aagrope) (Pres.: Benjamim Falqueto)
- Centro de Classificação e Degustação do Café (Técnico resp.: Evair V. de Melo, fone 546-1069)
- Centro de Treinamento Rural (Supervisor: Adolfo B. Sunderhus, fone 546-1277, Emcaper)
- Centro Regional do Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur) (Pres.: Lúcio Busato, fone 546-1956)
- Comissão Consultiva do Plano Municipal de Gestão das Águas (PMGA) (Pres.: Rogério dela Costa Garcia, fone 546-1277)
- Comissão Municipal do Trabalho (Pres.: Lenir Altoé, fone 546-1188)

⁴ Cf. PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. *Entidades associativas de Venda Nova do Imigrante*. S. n. t. Venda Nova: fev/1999, s/p. [O presente documento, contendo uma listagem de 115 entidades, mostra claramente o alto nível de organização comunitária do município.]

- Conselho de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante (Conderur)
(Pres.: José Onofre Pereira)
- Conselho Municipal de Turismo (Comtur)
(Tarcísio J. Caliman e Marco Antônio Grillo, fone 546-1188)
- Emcaper (escritório local)
(Maurício José Marin)
- Fazenda do Estado (Emcaper)
(Chefe: Lúcio L. F. de Castro, fone: 238-1181)
- Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante
(Prefeito: José Onofre Pereira, fone: 545-1188)
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais
(Pres.: Marlene B. Fazolo, fone 546-1259)
- Sociedade Espírito Santense de Engenheiros Agrônomos
(Secr.: César Pereira Teixeira)

2.3.11. Potencialidades

Integração com outros municípios — como no caso de Conceição do Castelo, Vargem Alta, Afonso Cláudio e Marechal Floriano. Depois dos representantes de Venda Nova do Imigrante, irão, agora, os prefeitos e presidentes das câmaras destes outros municípios à Itália para um melhor conhecimento do modelo (Vêneto). É fundamental uma iniciativa como esta, em que pela cooperação e articulação entre os vários municípios busca-se a concretização de interesses comuns, em vez de perder-se em rivalidades estêreis, que nada constroem para o futuro.

Uma das ações importantes na coordenação do desenvolvimento será a intensificação, através da prefeitura, do treinamento do pessoal envolvido nas pequenas empresas, com vistas à adoção do modelo de Vêneto, que tem por base o trabalho de um grupo de empresas com o único objetivo final: a cooperação, buscando aumentar a eficiência coletiva.

O convênio da municipalidade com Vêneto deverá impulsionar o cooperativismo de pequenas empresas como fator de desenvolvimento.

Devido ao crescimento das plantações de *Pinus* e eucalipto, que é a principal opção para as encostas, há possibilidade de desenvolver no município um micropólo moveleiro.

A médio e longo prazos deverá intensificar-se a polarização regional exercida pelo município no que diz respeito ao comércio e à prestação de serviços.

2.3.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.3.13. Instituições de ensino superior

Processo em andamento, que oferecerá duas faculdades: Pedagogia (quatro cursos) e Administração (dois cursos).

2.3.14. Turismo

A divulgação das características que tornam Venda Nova do Imigrante um pólo turístico — tais como a região montanhosa, o clima ameno e o relevo privilegiado com cachoeiras e outras belezas naturais — é feita pelo que se chama de “mídia espontânea”, isto é, as suas próprias características criam um fator de divulgação, pois tornam-se assunto para os veículos de comunicação.

O turismo do município é de montanha, voltado para o clima, integração ao meio ambiente, gastronomia, etc. Trata-se, portanto, de uma forma de turismo seletivo, que não traz consigo problemas relacionados com a depredação ambiental.

Merece destaque a criação do Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), de cunho estadual. A iniciativa foi de Venda Nova do Imigrante. Instituído para atender a 10 municípios, atualmente só atende a Venda Nova do Imigrante, possivelmente devido ao interesse deste município, de onde saíram as três últimas diretorias da entidade. A Agrotur trabalha em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo, a Emcaper e o Sebrae. O principal papel da Agrotur é estreitar o relacionamento dos seus 80 associados.

Atualmente está sendo ministrado pelo Sebrae um curso de agroturismo de 380 horas/aula, com recursos vindos da Itália (R\$ 20 mil), através de convênio com a região do Vêneto. Este curso atende a empresários da área e inclui disciplinas como: administração, meio ambiente, produção de queijos, higiene, recepção de turistas, embelezamento, produção de *folders*, criação de animais silvestres, etc.

O município também firmou convênio com a Agência de Formação e Trabalho (Agefpol), instituição italiana. Este é de intercâmbio cultural e econômico entre a região do Vêneto, Norte da Itália, e os municípios de Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins. O objetivo do convênio é desenvolver a indústria na região para conter o êxodo rural. A meta é gerar 3 mil empregos até o ano 2002, nos setores de agroturismo, moveleiro e de artesanato.

Existem no município 12 estabelecimentos rurais cadastrados (sítios de recreio) para receber turistas. Dois deles incluem hospedagem. O hotel “Alpes” é o único que se enquadra nas exigências de uma região de turismo de montanha; os demais são hotéis típicos de posto de gasolina, ou seja, para proporcionarem hospedagem a viajantes.

A passagem da BR-262 pelo centro da cidade constitui um potencial de divulgação das características agroecológicas de Venda Nova do Imigrante. Mas ainda carece do entendimento dos comerciantes situados nesta faixa da cidade no sentido de seu aproveitamento. De qualquer forma, outras ações foram empreendidas para a divulgação, tais como a encomenda de um projeto paisagístico, do mapa turístico, além do incentivo da prefeitura aos bares e restaurantes para que se preparem para a recepção de turistas e seu consumo característico. Além disso, o município de Venda Nova do Imigrante tem sido divulgado na mídia estadual.

2.3.15. Instituições e pessoas entrevistadas

- Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante
- Escritório local da Emcaper
- Empresário local
- Representantes da Câmara Municipal

2.4. MUNICÍPIO DE MARECHAL FLORIANO

2.4.1. Introdução

O município de Marechal Floriano, instalado em 1.º de janeiro de 1995, desmembrado de Domingos Martins, ocupa uma área total de 284,4 km². Possui uma população estimada de 11.588 habitantes (IBGE/1998). Sua densidade demográfica é de 40,7 hab/km², bem inferior à do Estado (62,7 hab/km²). Do total da população, 55,3% reside no meio rural e 44,7% na área urbana. Observando-se os dados dos últimos censos, o crescimento da urbanização se deu a uma taxa de 5,3 a.a.

A bacia hidrográfica presente no município é a do rio Jucu, cuja área de drenagem é de 286 km². Com relação às zonas naturais, predominam as terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas, representando 72,7% do total.

2.4.2. Setor agropecuário

As principais atividades agrícolas são o cultivo de café, a olericultura e a cultura de folhosas (verduras). Nas atividades agropecuárias, destacam-se a avicultura de corte e a de postura.

O município tem como base produtiva o cultivo de café arábica, com 3.500 hectares plantados, estimativa de safra para o ano de 1999 em torno de 74 mil sacas (aproximadamente 4,44 mil toneladas).

Noventa por cento das propriedades rurais (1.030) são de pequenos e médios estabelecimentos e cultivam café. Dez por cento são grandes propriedades.

Há, no município, dois grandes produtores, compradores e exportadores de café, destacando-se a Cafeeira Stockl e a Cafeeira Krölling, ambas no distrito de Santa Maria de Marechal, e 5% da comercialização do produto no Estado passa pela região de Marechal Floriano, que inclui outros municípios.

A arrecadação do município baseia-se no repasse do ICMS, o relativo ao café, responsável por 90% do volume, com aproximadamente 2 mil pessoas envolvidas na atividade, com a utilização de média tecnologia.

O município apresenta, também, como atividades agrícolas a olericultura e a avicultura.

A olericultura é bastante representativa, com 300 ha plantados. Desenvolvida por pequenos proprietários e meeiros, gera renda familiar líquida em torno de dois salários mínimos. Também conhecidas como “folhosas”, as verduras são comercializadas na Ceasa, em feiras livres, em grandes supermercados da Capital e também exportadas para outros estados (aproximadamente 30% da produção).

A avicultura é a segunda maior fonte de renda do município, tendo no frango de corte (ave adulta), na postura comercial (galinha poedeira) e na matriz de corte (galinha mãe dos frangos de corte) as principais linhas de produção dessa atividade.

É no município de Marechal Floriano que estão localizados os maiores produtores de frango de corte do Estado, cuja produção representa 50% do total produzido no Estado. A produção de frangos de corte e galinhas de postura chega a 2.200 mil aves/mês. A comercialização é feita nos grandes supermercados do Estado, exportando-se, também, para outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia (em torno de 80%). Esta atividade abriga em todo o Estado aproximadamente 20 mil empregos diretos e algo em torno de 60 mil empregos indiretos. Os custos de produção são elevados, visto que 80% da matéria-prima (farelo de soja, milho e pó de serra) é importada, principalmente do cerrado brasileiro, onerando em muito os custos finais, trazendo problemas relativos à concorrência de estados como Rio de Janeiro e São Paulo.

Existe a perspectiva de um projeto para uma indústria de abate de frango no município, gerando em torno de 700 empregos diretos, com uma produção de 60 mil aves/dia. Não se tem ainda o projeto técnico que dimensione suas necessidades, bem como o valor real do empreendimento. Sabe-se que a implantação do projeto irá demandar o apoio do setor público, bem como a parceria com os empresários locais, para dinamizar e potencializar a avicultura no município e em toda Microrregião Sudoeste Serrana.

A exploração da olericultura no município concentra-se na cultura de inhame, batata-baroa e tomate, alcançando produtividade expressiva.

Assim, o setor agropecuário constitui-se na maior fonte de emprego e renda do município, necessitando, entretanto, de políticas públicas que visem melhorar o seu desempenho.

No que diz respeito ao meio ambiente, os pontos de maior destaque são os seguintes:

- a) o município possui 30% de cobertura vegetal remanescentes da Mata Atlântica;
- b) as áreas de nascente e matas ciliares encontram-se bastante degradadas em função do uso inadequado do solo, causando um elevado processo de erosão, com conseqüente empobrecimento do solo, assoreamento de córregos, baixa produtividade e alto custo das lavouras;
- c) uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras, tendo como conseqüência imediata a contaminação dos produtos agrícolas e dos recursos hídricos, além da intoxicação dos trabalhadores rurais, gerando sérios problemas de saúde;
- d) 90% dos dejetos humanos e do lixo são lançados diretamente nos córregos e rios, apresentando elevados índices de esquistossomose na região de Rio Fundo.

Os principais pontos de estrangulamento neste setor são os seguintes: intoxicação dos produtores rurais e contaminação dos produtos hortigranjeiros devido ao uso indiscriminado e excessivo de agrotóxicos e aos dejetos jogados nos córregos; saneamento básico e infra-estrutura sanitária deficientes; doenças infecto-contagiosas, desnutrição e verminose; seca de nascentes, diminuição do volume d'água dos córregos e degradação dos solos; dificuldade no escoamento da produção em determinados períodos do ano; baixa rentabilidade das propriedades agrícolas; baixa produtividade e qualidade dos produtos agrícolas; produção excedente de olerícolas em determinadas épocas, provocando instabilidade dos preços; falta de informações sobre o mercado agrícola; comportamento individualista e visão imediatista.

2.4.3. Setor industrial

O município possui uma unidade de beneficiamento de leite, produzindo manteiga e queijo, e algumas indústrias caseiras artesanais na confecção de doces e biscoitos. (Este setor é inexpressivo no município.) Além disso, possui uma metalúrgica, quatro indústrias mecânicas, duas madeireiras, uma gráfica e duas plantas no gênero "vestuários".

Quanto ao gênero de atividades, segundo informações da Findes/Ideies (1997/98), quatro são os mais importantes, pela ordem, quanto ao pessoal ocupado: alimentos, metalúrgico, bebidas e serviços de reparação e conservação. Tais segmentos representam 83% da mão-de-obra empregada no setor (total de 185). Do ponto de vista do número de plantas instaladas, só há o gênero alimentos como o mais significativo, com 10 unidades, representando 31% do total (32).

No contexto microrregional, Marechal Floriano é o quarto município que mais emprega, abaixo de Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Afonso Cláudio. Os trabalhadores do setor significam 13,8% do total da microrregião (1.339) e, quanto ao número de plantas instaladas, 16% de um total de 198. Portanto, a partir desses dados, pode-se afirmar que no contexto microrregional Marechal Floriano possui um índice de industrialização de média para baixa.

2.4.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.4.5. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 627 pessoas no município, o que representa 40,3% do total de empregados registrados. No âmbito microrregional este número representa 10,5% do total de empregados em atividades deste setor.

2.4.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal (caixa eletrônico para extratos e saques)

O município conta também com o Sicoob/Bancoob, com aproximadamente 100 cooperados, realizando empréstimos à base de 6% a.a.

2.4.7. Prefeitura Municipal de Marechal Floriano

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Educação/Cultura/Turismo
- Finanças
- Meio Ambiente
- Transporte/Obras/Infra-estrutura

2.4.8. Estruturas do Estado e do governo federal presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Idaf
- Fundação Nacional da Saúde (Funasa)

2.4.9. Agência de desenvolvimento local

Foi criada na administração passada, com o apoio e participação do Sebrae/ES. Esta parceria estabelece que à prefeitura compete conseguir um local de trabalho para um estagiário, e ao Sebrae, fornecer os equipamentos e um técnico. Com a mudança da administração municipal, o Sebrae apresentou o projeto anterior, instituiu a diretoria da agência, mas não colocou em disponibilidade nem os equipamentos nem o técnico, e, segundo informações da prefeitura, tais problemas foram ocasionados por questões de ordem política. Neste momento encontra-se desativada, tendo em vista a dificuldade de encontrar novas parcerias para a reestruturação e desenvolvimento dos trabalhos.

2.4.10. Consórcios intermunicipais

- a) *Consórcio das bacias hidrográficas dos rios Jucu e Santa Maria* — O município, juntamente com mais 10 outros, faz parte deste consórcio, cujo principal objetivo é a preservação e recuperação dos mananciais dos rios Jucu e Santa Maria, como forma de garantir o equilíbrio ambiental e o abastecimento d'água. Atualmente o consórcio enfrenta problemas na condução dos seus projetos

devido à escassez de recursos técnicos e financeiros, acumulando um débito da ordem de quase R\$ 100 mil. Além dos municípios envolvidos, contribuem com o consórcio as principais empresas usuárias desses cursos d'água, que são: CVRD, CST, Escelsa e Cesan. O município, hoje, tem dificuldades de usufruir dos projetos elaborados pelo consórcio. Há necessidade urgente de rever seu papel inicial.

- b) *Consórcio da Municipalização da Saúde* — Além de Marechal Floriano, participam do consórcio mais seis municípios: Domingos Martins, Brejetuba, Santa Maria de Jetibá, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante e Conceição do Castelo. Seu objetivo principal é interiorizar a saúde, criando em cada município uma referência de especialidade médica.

2.4.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

a) *Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves)* — (Presidente: Antônio Venturini, fone 268-5292). Fundada em 1969, esta entidade esteve com suas atividades paralisadas e ficou desativada durante 12 anos, sendo retomada a partir de janeiro de 1998. Vários foram os motivos desse longo período de recesso; dentre eles, a falta de postura coletiva para o sucesso de uma organização com função associativa. Hoje, a Aves conta com 103 associados dentro do Estado, assim distribuídos: 52 avicultores para frango de corte, 47 para postura comercial, um para matriz de corte e os representantes comerciais que passaram a integrar este setor, enfatizando que 98% dos avicultores/produtores do Estado são associados da Aves. Este setor contempla 20 mil empregos diretos e aproximadamente 60 mil indiretos no Estado. Na produção de frango de corte, 50% está no município de Marechal Floriano. Já a produção da postura comercial (ovos) está mais concentrada no município de Santa Maria de Jetibá. Vale observar que 80% da matéria-prima e insumos são importados de outros estados, e a produção final, no caso do frango de corte, vai para os estados do Rio de Janeiro, Bahia e outros, e, no caso da produção de postura, basicamente para Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além, é claro, de abastecer o próprio município e o Espírito Santo.

b) *Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural* — De representação paritária, envolve o poder público municipal, através de suas secretarias, as entidades dos produtores rurais (sindicatos, associações de produtores, associação pró-desenvolvimento urbano e rural) e entidades de apoio do poder público estadual (Emcaper e Idaf). Este conselho foi criado por exigência do Pronaf, mas deverá ter seu papel ampliado para além da exclusividade deste programa nacional, envolvendo questões de desenvolvimento local. É um fórum importante na discussão e deliberação da política agrícola e do desenvolvimento local como um todo.

c) *Associação de Moradores e Proprietários Rurais de Bom Jesus*

d) *Associação dos Artesãos*

e) *Associação Pró-Desenvolvimento Urbano e Rural de Marechal Floriano*

f) *Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente*

(Sílvia Guedes)

g) *Conselho de Direito da Criança e do Adolescente*
(Marluce Carreiro Resende Menezes)

h) *Conselho Municipal da Assistência*
(Eliene Paes Lorenzoni)

i) *Conselho Municipal da Saúde e Ação Social*
(Dr. Edson Francisco Pereira)

j) *Sindicato Patronal Rural*
(Extensão do município de Domingos Martins
Número de associados: 620
Tel.: 268-1344)

k) *Sindicato dos Trabalhadores Rurais*
(Niobem Simmens, fone 268-1422)
Número de associados: 2.200

2.4.12. Projetos e trabalhos de maior destaque/projetos potenciais

- a) Foi observado, durante as entrevistas, que o projeto de destaque e com potencialidade de desenvolvimento é o da produção de frango (de corte e de postura comercial). Esta atividade merece uma atenção especial por parte dos agentes locais de desenvolvimento, no caso, a prefeitura municipal, a Emcaper, o Sebrae, além da participação da entidade que congrega todos os produtores do Estado, na perspectiva da implantação de um abatedouro no município em bases tecnológicas avançadas, com capacidade de abate para 60 mil aves/dia, com geração de 700 empregos diretos.
- b) O município não dispõe de nenhuma indústria que processe produtos agrícolas. Entretanto, existe a idéia, nascida de alguns municípios da microrregião, de criar um consórcio que poderá ser denominado “*Mercofruti*”, com o objetivo de proporcionar a melhoria da qualidade dos produtos da microrregião, tais como inhame, batata-baroa, tomate, cenoura e banana, para garantir competitividade no mercado externo. Está programada uma viagem à Bélgica (dos prefeitos e secretários municipais) para conhecer as experiências daquele país e adquirir conhecimento acerca deste mercado específico.
- c) Projeto “*Peixe na Mesa*” — Já existe um documento caracterizando a potencialidade deste projeto, inicialmente com a participação dos municípios de Marechal Floriano, Domingos Martins e Afonso Cláudio, para criar uma cooperativa destinada produção e comercialização de filé de tilápia.

2.4.13. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.4.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.4.15. Turismo

Esta atividade praticamente não existe no município.

2.4.16. Instituições e entidades entrevistadas

- a) Escritório local da Emcaper
(Maria Elizabete Oliveira Abaurre)
Rua Valdemar Mus, 157
Centro
29.266-000 Marechal Floriano ES
Tel.: 268.5111 (R. 210)

- b) Prefeitura Municipal de Marechal Floriano
(Dorival Kuster
Lidiney Gobbi
Sandra Helena Delboni Venturini
Thaís das Graças R. Chagas)
Rua David Canal, 57
29.266-000 Marechal Floriano ES
Tel.: 268-5111 e 268-5367

- c) Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo – AVES
(Nélio Hanol)
Rod. BR-262, Km 46
Caixa Postal 33
29.266-000 Marechal Floriano ES
Telefax: 268-5182

2.5. MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

2.5.1. Introdução

O município de Laranja da Terra foi desmembrado de Afonso Cláudio em 1988, incorporando uma área de 458 Km². Hoje sua população soma 10.630 habitantes, sendo 23% residentes na área urbana e 77%, na rural (IBGE, 1996).

O uso do solo rural apresenta a seguinte conformação: 28,4% de área de lavouras, 50,3% de áreas de pastagens, 16,3% de matas e florestas e 1% de terras produtivas não-utilizadas.

A classificação em zonas naturais (Emcapa/Neput, 1999) indica que 67% da área municipal é composta de terras quentes, acidentadas e secas.

A economia municipal está baseada no setor agropecuário, sendo a cafeicultura e a olericultura as principais atividades desenvolvidas. A produção de quiabo já foi a maior do Brasil e a de milho é, hoje, equivalente a 5% do total produzido no Estado.

2.5.2. Setor Agropecuário

É o principal setor da economia local, sendo a cafeicultura a atividade mais importante em termos de geração de emprego e renda para o município. Olericultura e pecuária seguem em importância o café, complementando o setor.

Há predomínio absoluto das pequenas propriedades trabalhadas em regime de economia familiar, ocorrendo em algumas delas o contrato de parceria agrícola. Dados do IBGE (1996) indicaram 85,7% de propriedades com área de até 50 ha, realidade, esta, que, certamente, permanece estável, já que, desde então, não ocorreu nenhum fator que pudesse alterar significativamente a estrutura fundiária local.

O café conillon é a variedade predominante, com 90% da área cultivada, enquanto o arábica participa com apenas 10%. Para a área de café conillon, a Prefeitura, em parceria com a Emcaper e Projeto Guandu, está estruturando viveiros para a produção de mudas de qualidade, visando um aumento em produção, produtividade e qualidade do produto.

A comercialização fica bastante prejudicada pelas condições precárias das vias de transporte (não existe estrada pavimentada no município) e pela falta de estrutura para armazenagem do produto, obrigando o produtor a vender sua produção já na colheita, a um preço abaixo de mercado.

A olericultura, que ocupa a 2^o posição na economia do município, tem no tomate e no quiabo os seus principais destaques. Laranja da Terra já chegou a ser o primeiro produtor brasileiro de quiabo.

As tradicionais culturas de subsistência (milho, feijão e arroz) totalizam 2.340 ha de área plantada (38% do total da área cultivada).

Um problema considerado bastante sério no município é o uso indiscriminado de agrotóxicos nas hortaliças, o que tem causado sérios danos à saúde, tanto de produtores quanto de consumidores.

Grande parte da produção agrícola local é de produtos perecíveis. Esta situação, aliada às péssimas condições das estradas vicinais (nenhuma delas é pavimentada) ocasiona perdas consideráveis. Como a produção municipal de certas olerícolas é bastante expressiva em âmbito regional, uma alternativa interessante seria a viabilização de uma agroindústria de pequeno porte para, por exemplo, o processamento da massa de tomate.

A pecuária leiteira, terceira atividade do município, está presente em 54% dos estabelecimentos rurais, segundo informações do Idaf. A maior parte do leite produzido vai para municípios vizinhos, pois Laranja da Terra não possui sequer um posto de recepção ou resfriamento de leite. Uma pequena parte da produção é para consumo próprio ou fabricação caseira de queijos. A Cooperativa de Laticínios de Laranja da Terra, criada em meados de 1998, está iniciando um processo de industrialização do leite em escala comercial.

O maior problema para os produtores é a baixa produtividade, em média, de três a quatro litros de leite por animal/dia. Dentre os principais fatores que contribuem para isto estão a má qualidade genética do rebanho e a baixa capacidade de suporte das pastagens.

Como forma de melhoramento do rebanho, em 1985, a Prefeitura de Afonso Cláudio, juntamente com a Emater e a Emespe, criou, no então distrito de Laranja da Terra, um núcleo de inseminação artificial (o primeiro do Estrado). A criação deste núcleo, embora tenha conseguido melhorar o padrão genético de novas matrizes, ainda não refletiu satisfatoriamente na elevação da produção leiteira.

Há, por fim, que se ressaltar que o grande entrave ao desenvolvimento da agropecuária local é a falta de estradas pavimentadas ligando o município aos principais centros urbanos consumidores da região.

2.5.3. Setor industrial

Setor inexpressivo para a economia local. Resume-se a 9 olarias, que empregam 16 trabalhadores, e 1 gráfica, com um trabalhador.

A tabela seguinte situa o município no contexto da Microrregião Sudoeste Serrana em relação ao Setor Industrial. Nota-se a baixa participação relativa de Laranja da Terra, com apenas 5% das unidades instaladas e 1% do pessoal ocupado.

Número de unidades industriais e pessoal ocupado por município.

Município	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Afonso Cláudio	40	20,20	205	14,65
Brejetuba	05	2,52	33	2,35
Conceição do Castelo	15	7,57	67	4,78
Domingos Martins	38	19,19	428	30,59
Laranja da Terra	10	5,05	17	1,21
Marechal Floriano	32	16,16	185	13,22
Venda Nova do Imigrante	58	29,29	404	28,87
Microrregião	198	100,00	1.399	100,00

Fonte: FINDES/ IDEIES

2.5.4. Centro/distrito industrial

O município não possui centro ou distrito industrial.

2.5.5. Setor Comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 311 pessoas no município, o que representa 88,1% do total de empregados registrados. No âmbito da microrregião este número representa 5,2% do total de empregados em atividades do setor.

2.5.6. Agências bancárias presentes no município:

- Banestes

2.5.7. Prefeitura Municipal de Laranja da Terra

Endereço: Av. Luiz Obermuller Filho, nº 85 – Laranja da Terra

CEP: 29615-000

Telefone: 736.1120

Fax: 736.1106

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Desenvolvimento Econômico
- Planejamento
- Transporte/Obras e infra-estrutura
- Administração e Finanças

OBS: O município não possui PDU aprovado.

2.5.8. Estruturas do Estado/governo federal presentes no município:

Emcaper (Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária Assistência Técnica e Extensão Rural)

Vinculação: Secretaria de Estado da Agricultura

Endereço: Rua Raimundo Pereira, 18 A

CEP: 29615-000

Laranja da Terra – ES

Telefax: 736.1171

Ano de instalação: 1985

Idaf (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal)

Vinculação: Secretaria de Estado da Agricultura

Endereço: Anexo a Emcaper

Telefone: 736.1171

Ano de Instalação: 1985

2.5.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.5.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio do Rio Guandu: Formado pelos municípios de Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Brejetuba e Baixo Guandu, que compõem a bacia hidrográfica. O objetivo é desenvolver ações conjuntas no sentido da preservação do rio Grande a seus afluentes.

Consórcio Intermunicipal de Saúde: Formado pelos municípios de: Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição da Barra, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Santa Maria de Jetibá. Tem por objetivo a parceria entre os municípios integrantes, para que, de forma organizada e com otimização de recursos, possam equacionar problemas financeiros e estruturais para um atendimento de saúde rápido e resolutivo.

2.5.11. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs, programas e outros

Conselhos municipais:

- Desenvolvimento Rural
- Meio Ambiente
- Assistência Social
- Saúde

- Educação
- Alimentação Escolar

Sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba
 Presidente: Clésio A. Brandão
 Telefone: 735.1134

Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais
 Presidente: Renato Rocha
 Telefone: 736.1120

Associações:

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Joatuba:
 Possui 50 associados e trabalha com a comercialização de quiabo e outras hortaliças para CDA - ES.

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Criciúma:
 Presta serviços aos seus 80 associados a preços acessíveis.

Associação de Produtores Lavradores da Terra:
 Localizada na Vila de Laranja da Terra, tem 100 associados e trabalha exclusivamente na comercialização da banana, vendendo a produção para outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Associação Regional de Produtores Agroecológicos (Arpa)
 Tem como objetivo a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos e com uma forma de trabalho menos agressiva ao meio ambiente. Financia pequenos projetos na área de fruticultura tropical através do crédito rotativo.

Associação de Pequenos Produtores Rurais de Laranja da Terra (170 associados):
 Comercialização de quiabo e outras hortaliças para São Paulo e Rio de Janeiro.

Associação de Produtores Rio Guandu:
 Localizada na comunidade de Picadão. Tem 150 associados e trabalha com hortaliças e banana. Presta serviços aos associados.

Cooperativas:

Cooperativas de laticínios de Laranja da terra (Coolat): Iniciou sua atividade em meados de 1998 e atualmente vem industrialmente o leite, produzindo os seguintes derivados: requeijão, iogurte, ricota, manteiga e queijo.

ONGs:

Projeto Guandu – Ligado à IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil). Desenvolve projetos ligados à agricultura alternativa e à diversificação agrícola com fruticultura tropical.

Por fim, é importante ressaltar que o movimento com função associativa de Laranja da Terra é de extrema importância para os produtores rurais, visto que a partir de 1989 deu novos rumos à produção agrícola local. Necessita, entretanto, de um melhor assessoramento técnico, que possa dar conta de questões um pouco mais complexas, como negociação de preços de insumos e acompanhamento do mercado agrícola.

2.5.12. Projetos (idéias) desenvolvidos no passado recente que não tiveram solução de continuidade

Central das Associações do Município: Não foi bem sucedida, por falha das diretorias de algumas associações. A idéia era unir todas as associações de produtores rurais para fortalecer a classe produtora através de um sistema de comercialização mais eficiente.

Projeto de Piscicultura da Fazenda Matutina: Localizada no Alto Joatuba, com 30 hectares de espelho d'água e de propriedade da família Basílio. A idéia inicial era de produção de filés de tilápia para abastecimento do mercado estadual, nacional e até mesmo para exportação. Entretanto, com a falta de capacidade de gerenciamento dos altos investimentos aplicados naquele projeto, a empresa faliu, e o município hoje está sem condições de alavancar aquele grande empreendimento.

2.5.13. Projeto potenciais

Está em estudo o *Projeto de Industrialização da Banana* para produção de banana-passa e doces, através do projeto Bases, ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

2.5.14. Assentamentos rurais

O município não possui assentamentos rurais.

2.5.15. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.5.16. Turismo

Pontos turísticos: Pedra Azul, Pedra de Cinco Pontões, Cachoeira de São Luiz de Miranda, Cachoeira da Mata – localizada em Joatuba, onde está sendo construído um balneário para a diversão e realização de eventos comunitários.

2.5.17. Instituições/entrevistadas

Prefeitura Municipal de Laranja da Terra
Escritório local da Emcaper

2.6. MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

2.6.1. Introdução

O município de Conceição do Castelo, pertencente à Microrregião Sudoeste Serrana, foi instalado em 9 de maio de 1964. Possui uma área territorial de 361,7 km², que representa 0,78% da área do Estado, e dista 123 km de Vitória.

A bacia hidrográfica presente em Conceição do Castelo é a do rio Itapemirim, com uma área de drenagem de 360 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas; frias, acidentadas e chuvosas; quentes, acidentadas e de transição entre chuva e seca.

A população estimada para 1998 era de 10.013 habitantes, sendo 63% localizada na zona rural e 37% na zona urbana (IBGE/1996). A densidade demográfica foi estimada em 27,68 hab/km², e a taxa média geométrica de crescimento anual da população (1998), em -0,8 a.a., bem abaixo da apresentada pelo Estado (1,51).

O setor agropecuário caracteriza-se pelo seguinte panorama em termos de utilização das terras: lavouras (32% do total), pastagens (29%), matas e florestas (25%), terras produtivas não-utilizadas (4%). Dentre as lavouras temporárias e permanentes, destaca-se, em valor de produção (em reais), a cafeicultura (87% do total); o restante fica distribuído nas culturas de banana, mandioca, feijão, etc. Na pecuária destacam-se a bovinocultura (50% do total), suinocultura (44%), além da avicultura e diversas outras produções de origem animal. No que se refere aos produtos agrícolas em geral, relativamente à produção estadual, o único destaque é a cultura do feijão (2,55%). Com apenas 15 unidades industriais (1997), empregando 67 pessoas, o gênero mais importante, tanto na geração de emprego quanto em número de plantas, é o de alimentos.

Quanto a finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (49% do total), tendo o conjunto dos demais impostos sofrido um decréscimo de 23,7% no período de 1995-97. No mesmo período o VAF teve um acréscimo de 11%. Da mesma forma, o consumo total de energia aumentou em 43%.

No campo social, é importante mencionar o setor de educação, em que o quociente resultante da relação entre o número de alunos e o de professores pode ser considerado razoável: 19,9 (cf. Sedu / IJSN).

2.6.2. Setor agropecuário

A economia é baseada na agropecuária praticada em pequenas propriedades de natureza familiar. É, sem dúvida, a atividade que mais emprega. A de maior valor econômico e social é a cafeicultura, com área plantada de 5.040 ha, que emprega grande número de diaristas na época de colheita.

Possui pecuária de leite e corte, havendo inseminação artificial. O leite é enviado parte para Castelo — Cooperativa de Leite Cacal — e o restante vai para a agroindústria de Conceição de Castelo, onde é empacotado e pasteurizado.

Na avicultura possui um proprietário com várias granjas de corte que comercializa fora do município e do Estado (para o Rio de Janeiro e Minas Gerais).

O município foi beneficiado pelo Pronaf, tendo, em virtude deste programa, adquirido os seguintes equipamentos:

- duas retroescavadeiras para retenção de água na lavoura de café, abertura de poços para retenção de água e criação de peixes;
- um trator agrícola com implemento para aração de terras, bateção de cereais;
- dois botijões para a estocagem de sêmen para ser usado na inseminação artificial, visando a melhoria da pecuária de leite.

Este programa se estende até o ano 2001.

A estrutura fundiária do município compreende estabelecimentos com área de 0 a 100 ha, com 780 proprietários, e o estrato com área acima de 100 ha é constituído por 20 proprietários.

2.6.3. Setor industrial

De acordo com a Associação Comercial e Industrial de Conceição do Castelo (Acicc), o município hoje (1999) possui 16 plantas instaladas, com o predomínio de oficinas de móveis (4). Quanto ao número de postos de trabalho gerados, conforme o cadastro da Findes/Ideies (1997/98), os gêneros que mais empregam são extração de minerais e alimentos, perfazendo 85% do total.

No *ranking* dos municípios da microrregião, o município está em quinto lugar, acima apenas de Brejetuba e Laranja da Terra. Quanto ao pessoal ocupado, representa apenas 5% do total; quanto ao número de unidades, 7,5%. Portanto, no contexto microrregional, trata-se de um município de baixo nível de industrialização.

2.6.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.6.5. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 401 pessoas no município, o que representa 55,8% do total de empregados registrados. Em âmbito microrregional este número representa 6,7% do total de empregados em atividades deste setor.

2.6.6. Prefeitura Municipal de Conceição de Castelo

As secretarias existentes ligadas ao desenvolvimento econômico municipal são cinco:

- Administração
- Agricultura e Meio Ambiente
- Esporte e Turismo
- Finanças
- Transporte/Obras e Infra-estrutura

O município não possui Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) aprovado, mas um Código de Obras, um Código Tributário, de Postura e um Código de Vigilância Sanitária.

A municipalidade está desenvolvendo um projeto na área de turismo para divulgar os pontos turísticos e desenvolver melhor o uso dos recursos naturais.

2.6.7. Estruturas do Estado presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Idaf
- Sebrae/ES

Além destas, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) faz o combate à esquistossomose, por ser Conceição do Castelo considerado área endêmica.

2.6.8. Agência de desenvolvimento local

Agência de Desenvolvimento Municipal de Conceição do Castelo

Data da fundação: 22/dez/1993
 Presidente: Gilberto Mazoco Jubini
 End.: R. Joaquim Cornélio Filho, 219
 Conceição do Castelo ES
 29.370-000

A agência tem a função de constituir um elo entre a municipalidade e o Sebrae, principalmente na linha de financiamentos. Promove cursos direcionados à indústria e ao comércio. Até o presente momento, foram oferecidos três:

- Treinamento Gerencial Básico (TGB) – 17 participantes
- Análise de Crédito e Cobrança – 22 participantes
- Curso de Qualidade no Atendimento Básico – 17 participantes

2.6.9. Consórcios intermunicipais

a) *Consórcio Bacia do Rio Itapemirim* — Tendo como presidente o atual prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Theodorico Ferraço, este consórcio beneficiará Conceição do Castelo com melhorias no âmbito do meio ambiente. Obs.: O rio Itapemirim nasce em Conceição do Castelo e deságua em Cachoeiro de Itapemirim.

b) *Consórcio SIS – Pedra Azul – Intermunicipal de Saúde* — Dele fazem parte os seguintes municípios: Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Santa Maria de Jetibá e Venda Nova do Imigrante. Esse consórcio visa ao atendimento médico especializado na área de oftalmologia e cardiologia, tendo iniciado suas ações em maio de 1999. Presidente: Ademar Alves de Souza.

2.6.10. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

a) *Associação Comercial e Industrial de Conceição do Castelo – ACJCC*

Data de fundação: 24/ago/1988

Presidente: Solimar Jubiri

End.: R. Joaquim Cornélio Filho, 219

29.370-000 Conceição do Castelo ES

Tel.: 547 1212

Obs.: Esta associação não possui fins lucrativos

b) *Associação dos Produtores Rurais de Monforte Frio*

Principal atividade: atende aos interesses dos produtores da região

Presidente: Gilberto Vargas

Monforte Frio

Conceição do Castelo ES

29.370-000

c) *Associação dos Artesãos de Conceição do Castelo*

Presidente: Regina Amália Pizzol Frigulha

d) *Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural*

Presidente: Manoel Antônio Travassos

End.: R. Joaquim Cornélio Filho, 219

29.360-000 Conceição do Castelo ES

e) *Conselho deliberativo que discute o desenvolvimento rural no município*

f) *Conselho Municipal de Saúde e Ação Social*

g) *Conselho Municipal de Educação*

h) *Conselho Municipal de Turismo (está em formação)*

i) *Comissão Municipal do Trabalho (tem a função de alocar e cadastrar as pessoas que estão desempregadas)*

- j) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Indaiá*
Presidente: Weber Moreira Martilusso
29.370-000 – Indaiá – Conceição do Castelo – ES
- k) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Água Limpa*
Presidente: Adelmo Côgo
29.370-000 – Água Limpa – Conceição do Castelo – ES
- l) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de São José da Bela Vista*
Presidente: Ronivaldo Bonisenha
29.370-000 – São José da Bela Vista – Conceição do Castelo – ES
- m) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Santa Teresa*
Presidente: Clóvis José Bravim
29.370-000 – Santa Teresa – Conceição do Castelo – ES
- n) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Nicolau de Vargas*
29.370-000 – Nicolau de Vargas – Conceição do Castelo – ES
- o) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Santa Luzia*
Presidente: Eduardo Luiz Spadeto
29.370-000 – Santa Luzia – Conceição do Castelo – ES
- p) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Mata Fria*
Presidente: Valdemiro Dalbor
29.370-000 – Mata Fria – Conceição do Castelo – ES
- q) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Ribeirão do Meio*
29.370-000 – Ribeirão do Meio – Conceição do Castelo – ES
- r) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Monforte Frio*
Presidente: Joaquim Bilse Cardoso
29.370-000 – Monforte Frio – Conceição do Castelo – ES
- s) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Monforte Quente*
29.370-000 – Monforte Quente – Conceição do Castelo – ES
- t) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Boa Esperança*
29.370-000 – Boa Esperança – Conceição do Castelo – ES
- u) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário Santo Antônio*
Presidente: Neuza Helena Buffon
29.370-000 – Santo Antônio – Conceição do Castelo – ES
- v) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Montevideo*
Presidente: Marcos Anselmo Zaque
29.370-000 – Montevideo – Conceição do Castelo – ES
- x) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Viçosa*
29.370-000 – Viçosa – Conceição do Castelo – ES

y) *Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Taquaruçu*

Presidente: Jurandir Mareto
29.370-000 – Taquaruçu – Conceição do Castelo – ES

w) *Sindicato Patronal*

Presidente: Antônio Sérgio Mareto
Rua: Joaquim Cornélio Filho, 219
29.370-000 – Conceição do Castelo – ES
Tel.: 547.1261

z) *Sindicato dos Trabalhadores Rurais*

Presidente: Martins Busato
Rua: José Vicente Barbosa
29.370-000 – Conceição do Castelo – ES
Tel.: 547 1323

2.6.11. Potencialidades

- a) Projeto Turismo — Está apenas em fase inicial. Visa explorar as potencialidades turísticas que são as cachoeiras.
- b) Construção da Usina Hidrelétrica no rio Castelo, na localidade de Bicane. O projeto, aprovado com recursos da Escelsa, alimentará Conceição do Castelo e outras localidades da região.
- c) Instalação da Agropecuária Zandonade na comunidade de Indaiá, com produção de frangos de corte, para postura e pintos. Gerará aproximadamente 20 empregos. A produção será comercializada fora do município. Seu funcionamento está previsto para o segundo semestre de 1999.

2.6.12. Pontos de estrangulamento

Consórcio da Bacia do Rio Castelo — Dele fazem parte os seguintes municípios: Castelo, Muniz Freire, Venda Nova do Imigrante e Vargem Alta. Os municípios já foram beneficiados com asfaltamento de estradas, em convênio com a Petrobras. O Município de Conceição do Castelo não está sendo beneficiado porque a Câmara não aprovou o projeto.

2.6.13. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.6.14. Instituições de ensino superior

Foi assinado em 9 de maio de 1999 um convênio com a Fundação Padre Cleto Caliman para a instalação do curso de Pedagogia no município.

2.6.15. Turismo

Segundo técnicos da prefeitura, o município possui potencial turístico. Há apenas dois hotéis. Foi lançado pelo governo do Estado no dia 14 maio de 1999 um projeto denominado “Cama e Café”. Os municípios interessados em participar deste projeto oferecem hospedagem aos turistas. A estes é proporcionado lazer em contato com a natureza, em locais históricos, cachoeiras, pesque-pague e áreas da Mata Atlântica. A culinária é muito atrativa: pratos típicos, doces e compotas.

O município possui cinco cachoeiras:

- dos Vargas – a 1,5 km da Sede
- do Estreito – a 4 km da Sede
- dos Oliveiras – a 1 km da Sede
- do Bicané – a 5 km da Sede
- da Viçosa – a 2 km da Sede

Durante o ano foram realizadas 17 festas em Conceição do Castelo.

Há necessidade de aprofundamento do agroturismo e do ecoturismo, além da construção de pousadas e hotéis nas montanhas, associadas aos recursos naturais.

2.6.16. Instituições/entidades/pessoas entrevistadas

- a) Escritório local da Emcaper
(Sebastião Antônio Gomes)
Rua Joaquim Cornélio Filho, 219 –
29.370-000 – Conceição do Castelo – ES
Tel.: 547.1245
- b) Associação Comercial
(José Admir Fioresi)
Rua Joaquim Cornélio Filho, 219
29.370-000 – Conceição do Castelo – ES
Tel.: 547 1212
- c) Comissão Municipal do Trabalho (CMT) – PMCC
(Maria de Lourdes Santana Pereira)
- d) Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo
(Antelmo Cardoso)

2.7. MUNICÍPIO DE BREJETUBA

2.7.1. Introdução

O município de Brejetuba foi instalado em 18 de dezembro de 1995, desmembrado de Laranja da Terra. Possui uma área territorial de 343,4 km², que representa 0,7% da área do Estado, distando 147 km de Vitória.

Sua população estimada para 1998 era de 10.060 habitantes, com uma densidade demográfica de 29,3 hab/km² e uma taxa média de crescimento anual da população (1991/96) de 0,12, bem abaixo da do ES (1,51).

A bacia hidrográfica presente em Brejetuba é a do rio Doce-Suruaca, cuja área de drenagem mede 1.293 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras frias, acidentadas e chuvosas (56,2% da área), além das terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas/secas, representando 43,8% do total.

O cultivo do café arábica é a principal atividade econômica do município, com produção e área plantada em torno de 80% do total. Além do café, a cultura de banana nanica é bem significativa. A pecuária existente no município é mista, sendo 1.900 cabeças do tipo leiteiro e de corte.

2.7.2. Setor agropecuário

A economia do município está baseada neste setor, do qual a cafeicultura (café arábica) é a principal atividade desenvolvida em termos de geração de renda para o produtor rural. Outras culturas agrícolas estão presentes no município em menor grau de importância, porém com algum destaque; quais sejam: banana, laranja, abacate e hortaliças.

A comercialização de café é feita através de intermediários para grandes exportadores de Vitória. A estruturação de uma cooperativa para o beneficiamento básico e classificação do produto seria uma alternativa bastante interessante.

A produção municipal de banana (variedade nanica) é bastante significativa, e sua comercialização é realizada diretamente com fábricas de doces em Conceição do Castelo. As outras culturas agrícolas citadas são comercializadas com a Ceasa-ES.

Desde 1996, com a implantação do Idaf e da Emcaper no município, houve uma grande melhora no parque cafeeiro, tanto na produção quanto na produtividade. Hoje, existe uma orientação técnica, inclusive com controle e fiscalização de mudas. A Emcaper vem capacitando os pequenos produtores com novas tecnologias e culturas alternativas.

Com recursos do Pronaf, houve investimento na adubação, correção do solo, infraestrutura e controle de pragas e doenças, melhorando assim a qualidade da produção.

Estrutura fundiária

Estabelecimentos com área de 0 a 100há: 396 proprietários

Estabelecimentos com área acima de 100há: 264 proprietários

Principais atividades agropecuárias

Produtos	Área Plantada (ha)	Produção (t)
Café	18.200	11.102
Banana	275	5.588
Citrus	45	253.215 (frutos)
Eucalipto	800	160.000m ³
Feijão	450	300
Milho	450	850
Inhame	20	200
Arroz	25	60
Batata-baroa	100	1.000
Cana-de-açúcar	10	300
Mandioca	14	210

Fonte: PRONAF - 1998

2.7.3. Setor industrial

Número de indústrias instaladas segundo gênero de atividade - 1997-1998

Gênero	Quantidade	N.º de Empregados
Alimentos	02	06
Construção civil	01	23
Metalúrgico	01	02
Serv. de reparação e conservação	01	02
Total	05	33

Fonte: IDEIES - 1997/1998

Plantas industriais e empregos gerados

	Quantidade	% Relativo à Microrregião	% Relativo ao ES
Empresas	05	2,52	0,08
Empregos gerados	33	2,46	0,03

Fonte: IDEIES

2.7.4. Setor comércio/serviços

A fonte de informações para este setor, ou seja, a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/97), não apresentou dados para Brejetuba, pois trata-se de município instalado após a data da coleta.

2.7.5. Prefeitura Municipal de Brejetuba

As secretarias municipais ligadas ao desenvolvimento econômico são:

- Agricultura e Meio Ambiente
- Desenvolvimento Econômico
- Administração
- Finanças

O Município não possui PDU aprovado. Possui uma lei municipal ambiental.

2.7.6. Trabalhos e projetos de maior destaque

O município implantou 50% do sistema de tratamento de esgoto na área urbana da sede, que há um ano passou a ser servida com água tratada pela Cesan. Está em fase de implantação o sistema de tratamento de esgoto no distrito de São Jorge e Brejaubinha – ambos na área rural.

2.7.7. Projetos potenciais

- Implantação da usina de reciclagem de lixo, que está em negociação no que se refere ao terreno;
- Construção do Horto Municipal, cujo projeto está em fase de negociação;
- Implantação de uma torrefação de café.

2.7.8. Pontos de estrangulamento

- Há necessidade de asfaltamento do trecho de 13 km que liga a sede do município à BR 262, pois na época de chuva ocorre erosão do solo, provocando o assoreamento do rio.
- A maioria dos moradores da área urbana não possui escritura dos imóveis, apenas recibo.
- A falta de infra-estrutura adequada para a produção do café vai desde as vias de transporte até o beneficiamento do produto. O município em épocas chuvosas tem as suas estradas e carreadores destruídos, ficando também sem condições adequadas para secagem dos produtos. A venda da produção é feita para os comerciantes locais, sem muita opção de mercado, e para clientes individualmente. Não há qualquer melhoramento ou mesmo classificação do produto, o que prejudica a obtenção de melhores preços na comercialização.

2.7.9. Consórcios municipais

Consórcio Rio Guandu

Presidente: Prefeito de Baixo Guandu

Fazem parte deste consórcio: Brejetuba, Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Baixo Guandu.

Abrange a bacia hidrográfica do rio e visa a preservação do meio ambiente e a educação ambiental. O Ministério do Meio Ambiente destinou uma verba de R\$ 150 mil para esse trabalho.

Consórcio SIS – Intermunicipal de Saúde

Fazem parte deste consórcio: Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Santa Maria de Jetibá, Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba. Tem por objetivo a parceria entre os municípios integrantes para que, de forma organizada e com otimização de recursos, possam equacionar problemas financeiros e estruturais para um atendimento de saúde rápido e resolutivo. Presidente: Ademar Alves de Souza

2.7.10. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs

Escola Família Agrícola: Abrange da 5ª à 8ª série e forma técnicos agrícolas. Desenvolve cursos de piscicultura, cultivo de café, artesanatos, etc. Atualmente, em fase inicial, desenvolve uma agroindústria de doces caseiros e conservas. A escola mantém um viveiro de mudas e foi beneficiada com recursos do Pronaf.

Conselhos:

Conselho de Alimentação Escolar

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Conselho Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Educação

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Presidente: Maria Mazoco
Tel. 735 1134
Endereço: Rua Quintino Bocaiuva
CEP: 29.60.0000 – Afonso Cláudio

Sindicato Patronal de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba
Presidente: José Nilton Rebulli
Endereço: Bairro São Tarcísio
CEP: 29.60.0000 – Afonso Cláudio

Associação de Moradores e Produtores de Brejaubinha
Presidente: De Lourdes da Costa Miranda/João Roberto da Vitória
Tel.: Posto 735 PS 1128
CEP: 29.605.000 – Brejaubinha – Brejetuba

Associação de Moradores da Fazenda Leogildo
Presidente: Edilson Lázaro da Silva
Tel.: PS 770 2118
Endereço: Fazenda Leogildo
CEP: 29.605.000 Fazenda Leogildo – Brejetuba

Associação de Moradores e Produtores de Brejetuba
Presidente: José Geraldo Meroto
Endereço: Av. João Olinto Badaró, s/n
Tel.: 735 6200
CEP: 29.605.000 - Brejetuba

Associação de Produtores de Marapé
Presidente: Amós Gonçalves Correia
CEP: 29.605.000 – Marapé – Brejetuba

Associação de Produtores de São Jorge
Presidente: Antônio Miguel de Souza
CEP: 29.605.000 – São Jorge – Brejetuba

Associação de Produtores do Córrego São Domingos – Fazenda Leogildo
Presidente: Samuel Ângelo de Paula
CEP: 29.605.000 Córrego São Domingos – Brejetuba

Associação de Moradores de Rancho Dantas
Presidente: Laurentino Ambrosin
Tel.: 248 1278
CEP: 29.605.000 – Rancho Dantas – Brejetuba

2.7.11. Estruturas do Estado presentes no município:

O município possui um escritório do Idaf e assinou convênio de cooperação técnica com a Emcaper.

A Fundação Nacional de Saúde – Funasa – dá assistência à Secretaria de Saúde Municipal quando solicitada.

2.7.12. Infra-estrutura e potencialidade turística

O município possui belas cachoeiras ainda não exploradas.

2.7.13. Instituições e pessoas entrevistadas

Prefeitura municipal de Brejetuba:

Gildásio Belizário

José Geraldo Meroto

Luiz Alberto Zavarizzio

Escritório local do Idaf:

Leonísio P. de Souza